



UnB

Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UnB

**Brasília
2017**



UnB

Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UnB

Folha de Rosto

Unidade Acadêmica: Departamento de Odontologia – Faculdade de Ciências da Saúde

Nome do Curso: Odontologia

Comissão de Elaboração

Data: 05/07/2017

Ficha Catalográfica

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	6
2. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	6
2.1. DA UNB.....	6
2.2. DA UNIDADE	7
2.3. DO CURSO	8
2.4. DO PROJETO PEDAGÓGICO	10
3. CONTEXTO EDUCACIONAL	11
4. JUSTIFICATIVA.....	11
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	12
5.1. INGRESSO, PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA	12
5.2. EXTENSÃO.....	14
5.3. INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	14
5.4. MOBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL.....	15
5.5. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	15
5.6. COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	15
6. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E PDI	166
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	166
7.1. OBJETIVO GERAL	166
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	166
7.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	177
7.4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	177
7.4.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS	17
7.4.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	17
8. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	19
9. ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
10. DETALHAMENTO DO MODELO MACROCURRICULAR.....	20
11. INTEGRALIZAÇÃO.....	222
12. CONTEÚDOS CURRICULARES	22
13. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	266
14. CURRÍCULO INTEGRADO.....	277
15. ESTÁGIO CURRICULAR.....	277
16. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	299
17. MATRIZ CURRICULAR	32
17.1. MATRIZ.....	32
17.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
17.3. DIVERSIDADE E AMBIENTE.....	36
18. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	377
19. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	377
19.1. DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	377
19.2. DO CURSO	388
19.3. DO DOCENTE	399
CAPÍTULO III – CORPO DOCENTE	399
20. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	399

20.1.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO.....	42
20.2.	COORDENAÇÃO DO CURSO	42
21.	INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL.....	44
22.	APOIO AO DISCENTE	44
23.	CORPO DOCENTE	466
CAPÍTULO IV – INFRAESTRUTURA		487
24.	INFRAESTRUTURA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	488
24.1.	GABINETES DOCENTE.....	488
24.2.	CENTRO ACADÊMICO	488
24.3.	SALAS DE AULA	488
24.4.	AUDITÓRIOS.....	488
24.5.	SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	488
24.6.	LABORATÓRIOS DE ENSINO/PRÁTICA	488
24.7.	LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	50
24.8.	ATIVIDADES CLÍNICAS	50
24.9.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E ACESSO A TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	51
25.	INFRAESTRUTURA DE GESTÃO.....	51
25.1.	COORDENAÇÃO DE CURSO	51
25.2.	SALAS DE REUNIÃO	52
26.	RECURSOS EDUCACIONAIS.....	52
26.1.	MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	52
26.2.	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	52
26.3.	REPOSITÓRIOS E ACERVO VIRTUAL.....	53
27.	BIBLIOTECA.....	54
CAPÍTULO V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS		55
28.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAL E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	55
29.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	55
30.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	55
31.	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	56
32.	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	56
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA		57

CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro síntese de identificação do curso

Curso:	647 – ODONTOLOGIA
Habilitação:	7218 – ODONTOLOGIA
Nível:	2 – GR – Graduação
Currículo vigente em:	2010/1
Departamento responsável:	178 – Departamento de Odontologia
Ato Legal de Reconhecimento:	Portaria Nº 000176 em 13/03/1985
Modelo	Presencial
Duração:	Diurno - Plena
Créditos por período:	Mínimo: 18 Máximo: 32
Limite de Permanência Semestral:	Mínimo: 10 Máximo: 18
Créditos exigidos:	267 – 4005 horas (Mínimo)
Créditos obrigatórios	226 – 3390 horas
Créditos Optativos:	41 – 615 horas (Mínimo)
Atividades complementares	Máximo 6 créditos
Módulo Livre	Máximo 24 créditos
Atividades de Extensão	Máximo 16 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso:	Obrigatório

CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

Da unb

Na história da UnB sobressaem duas imagens que marcam profundamente a sua individualidade. Uma, a de sua própria origem, alimentada pela ideia da "universidade necessária" e a outra que procura encarnar sua existência como "universidade construída". Estas imagens pertencem aos dois primeiros momentos de sua contribuição e correspondem a projetos diferentes quanto à concepção, organização e gestão de uma instituição universitária. Ambas mantêm como referência o fato da emergência da UnB no início da década de sessenta, como portadora da ideia de renovação dentro do quadro universitário brasileiro.

O projeto da UnB surgiu em contraposição ao modelo tradicional de universidade criado nos anos trinta no Brasil, modelo que estava sendo questionado por setores das próprias instituições de ensino e pesquisa e por aqueles que pensavam em uma universidade voltada para as transformações que requeria a sociedade brasileira naquele momento. Na concepção de seus criadores, deveria ser uma universidade que, junto ao humanismo, à livre criação cultural, fosse integrada à ciência e às tecnologias modernas. No conjunto, seriam modificados os padrões de conhecimento presentes no ensino superior brasileiro.

Este projeto apresentava como um dos requisitos para seu êxito o funcionamento de uma sociedade democrática, onde a liberdade fosse exercida sem constrangimentos. Propunha-se uma instituição autônoma que pudesse definir seus próprios rumos, integrada, no entanto, à sociedade que a amparava. Logo no início de sua aplicação, mudaram as condições políticas do país, que não permitiram seu pleno desenvolvimento. Os primeiros construtores traziam muitas certezas e esperanças, que refletiram em sua ação inicial. Logicamente estas certezas e esperanças não foram perdidas ao longo do tempo, mas os novos atores que possibilitaram a sua constituição contaram com outros fatores não previstos pelos seus idealizadores. Após dois anos de funcionamento, o regime militar foi instaurado no país e este formulou um modelo político diferente, no qual a UnB seria integrada de forma traumática.

A Universidade de Brasília (UnB), nesse contexto, iniciou suas atividades acadêmicas em 21 de abril de 1962. O seu Plano Orientador, documento que definia as principais diretrizes para implantação, estabelecia como funções básicas da instituição: ampliar oportunidades de educação; instituir novas orientações profissionais demandadas pela economia brasileira; assessorar o poder público em todas as áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento técnico científico do País (FUB, Plano Orientador da Universidade de Brasília, 1962).

Assim, a missão definida para a Universidade de Brasília estabelecia, já de início, o seu papel de destaque como instrumento de desenvolvimento regional. Ao longo dos últimos anos, a UnB orientou seu trabalho tanto para promover o conhecimento científico quanto para propiciar o atendimento às necessidades da população do Distrito Federal e da região do entorno, e para contribuir na formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos potenciais econômicos e ambientais da região Centro-Oeste, ampliar as exíguas oportunidades de educação oferecidas à juventude brasileira; diversificar as modalidades de formação científica e tecnológica atualmente

ministradas, instituindo as novas orientações técnico-profissionais que o incremento da produção, a expansão dos serviços e das atividades intelectuais estão a exigir; contribuir para que Brasília exerça, efetivamente, a função integradora que se propõe assumir, pela criação de um núcleo de ensino superior aberto aos jovens de todo o país e a uma parcela da juventude da América Latina e de um centro de pesquisas científicas e de estudos de alto padrão; assegurar a Brasília a categoria intelectual que ela precisa ter como capital do país e torná-la, prontamente, capaz de imprimir caráter renovador aos empreendimentos que deverá projetar e executar; garantir à nova capital a capacidade de interagir com os nossos principais centros culturais, para ensejar o pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil; facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que carecem em todos os ramos do saber, o que somente uma universidade pode prover; dar à população de Brasília perspectiva cultural que a liberte do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo.

Nenhuma dessas funções poderia ser exercida por uma universidade de tipo tradicional. Se tais universidades não conseguem funcionar de modo adequado, mesmo nos nossos principais centros culturais tradicionais, numa cidade artificial e nova, sua réplica estaria condenada a uma mediocridade ainda maior (RIBEIRO, 1961). Por isso a missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir ideias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.

Da unidade

História da faculdade de ciências têm início em 1965, ainda chamada de faculdade de ciências médicas e o curso de graduação de medicina. Em seguida, foram ocorrendo mudanças com a implantação e reconhecimento de novos cursos, inclusive, a transformação de departamentos em faculdades, como foi o caso da medicina e da educação física. Implantação/reconhecimento dos cursos da faculdade de ciências da saúde: Medicina – implantado em 1965 – reconhecido em 1972; Enfermagem – implantado em 1975 – reconhecido em 1980; Nutrição – implantado em 1975 – reconhecido em 1981; Odontologia – implantado em 1980 – reconhecido em 1985; Ciências farmacêuticas – implantado em 1996 – reconhecido de 1999; Gestão em saúde coletiva – implantado em 2010 – em processo de avaliação. Dessa maneira, o curso de odontologia figura como um dos pioneiros da Faculdade de Saúde.

Missão - Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.

Formar profissionais no campo da saúde, comprometidos com a ética e responsabilidade social, voltados para a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças humanas e desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias na área da saúde.

Valores - Ética e respeito à diversidade; Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social; Busca permanente por excelência; Universalização do acesso; Respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças; Preservação e valorização à vida.

Visão do futuro - Estar entre as melhores universidades e faculdades de saúde do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleçam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Objetivos permanentes

- (i) construir um “corredor comum” guiado pela multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, compondo um mapa que reorienta os projetos políticos pedagógicos (ppp) dos cursos e/ou estrutura curricular;
- (ii) identificar as expectativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à construção de uma FS promotora da saúde;
- (iii) integrar as agendas de extensão curricular ou extracurricular incentivando a abertura das fs às comunidades e/ou populações sujeitas a iniquidades sócio sanitárias, considerando as necessidades da graduação e pós-graduação;
- (iv) desenhar pesquisas que possam auxiliar em novos modelos avaliativos dos cursos (auto avaliação) e/ou avaliação externa;
- (v) valorizar e aplicar no cotidiano dos processos de ensino as sugestões da consultora ad hoc que vem nos auxiliando nas discussões dos ppps;
- (vi) identificar e propor ações de capacitação docente, visando a educação permanente dos professores;
- (vii) reconhecer e integrar com as ações da FS as demandas formuladas por gestores dos serviços de saúde da região/local/cenários de práticas.

Do curso

O Curso de Odontologia da Universidade de Brasília foi criado em 1980 pelo Conselho Universitário, abrigado no Departamento de Medicina Especializada. Com isso, no vestibular do segundo semestre de 1980 foram oferecidas 15 vagas para um curso com a duração de quatro anos. Em 1985 o curso obteve reconhecimento pelo MEC. Em 1986, o número de professores reunidos pelo curso justificou a criação do Departamento de Odontologia.

Com mais de 2 décadas de existência, o curso já formou mais de 40 turmas de Cirurgiões-dentistas. Atualmente, a oferta de vagas no vestibular é de 20 estudantes por semestre, para um curso com um currículo de cinco anos. Há aproximadamente 250 estudantes matriculados, sendo a evasão praticamente inexistente.

A busca da excelência, o aprendizado teórico e as práticas realizadas pela Odontologia da UnB têm que enfrentar diariamente o embate entre a vontade de alcançar sua própria superação e o peso do vasto legado de dificuldades estruturais, construído ao longo de sua história, desde a criação do curso.

Em que pese o ônus que toda a comunidade acadêmica brasileira vem sofrendo nesses tempos de ajustes estruturais globalizantes, a escassez de professores limita a plena realização dos potenciais existentes, quiçá dos potenciais a descobrir em cada novo desafio de ensino, pesquisa e extensão. A limitação numérica do corpo docente também dificulta o estabelecimento de uma política de qualificação mais agressiva de seu próprio quadro.

A falta de professores limita o crescimento de todas as áreas do curso: Básica; Saúde Bucal Coletiva e Clínica Odontológica. As duas primeiras áreas são complementadas por disciplinas de outros departamentos da Faculdade de Ciências da Saúde, da Faculdade de Medicina e outras unidades (Instituto de Biologia, Instituto de Psicologia, Departamento de Antropologia).

Recentemente, o Curso de Odontologia, através da Divisão de Odontologia do HUB, instalou um Centro de Especialidades Odontológicas, do Programa Brasil Sorridente, sendo esse mais um espaço de interface com a Rede SUS do Distrito Federal. Além disso, o Hospital

Universitário de Brasília, através da pactuação com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é parte do Sistema SUS como centro de Referência e Contrarreferência.

Apesar das restrições estruturais, os valores e recursos individuais reunidos em torno do Curso de Odontologia da UnB têm permitido considerá-lo, hoje, como um dos melhores cursos de graduação em Odontologia do país. Essa posição foi obtida sucessivamente em todas as avaliações feitas pelo MEC com o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação e, mais recentemente, com o ENADE.

Esse resultado é motivo de orgulho para o Departamento, para a UnB e para todo o Distrito Federal. Orgulho potencializado quando se pode afirmar que essas marcas foram obtidas em função da excelência dos corpos docente e discente do curso.

Os "recursos humanos" mobilizados pelo Curso de Odontologia são motivados pelo "espírito candango" e pelo ambiente de Brasília. Nesse ambiente destacam-se, entre outras coisas: uma ampla e empreendedora classe média urbana e culturalmente moderna; a proximidade com uma vasta e desafiadora rede de serviços públicos; a existência de um mercado de serviços odontológicos altamente qualificados e competitivos; e, o próprio ambiente institucional de Brasília.

Tudo isso possibilita a existência de uma rede de relações pedagógicas estabelecida num nível nacionalmente diferenciado para formação do graduando.

As limitações presentes confrontadas com os valores e recursos individuais, ajudam a compreender como a Odontologia da Universidade de Brasília vem se desenvolvendo para além da graduação: na pós-graduação "stricto sensu" em "Ciências da Saúde" e na pós-graduação "lato sensu" em Odontologia em Saúde Coletiva, Prótese Dentária e Periodontia.

Na pós-graduação "stricto sensu" em "Ciências da Saúde" (mestrado e doutorado) o Departamento de Odontologia conta com 13 professores orientadores credenciados pelo Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Brasília. As áreas oferecidas são de Dentística, Patologia Bucal, Câncer Bucal, Histopatologia dos tecidos duros, Endodontia, Prótese e Odontopediatria. Já foram defendidas 67 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado.

Já na pós-graduação "lato sensu" em Saúde Coletiva do Departamento de Odontologia há cursos mantidos pela área de Saúde Bucal Coletiva. Seu desenvolvimento é facilitado por todos os motivos expostos anteriormente, como também, limitado pelos mesmos motivos.

A área de Saúde Bucal Coletiva conta com dois cursos de especialização distintos. Um dos cursos é presencial, anual orientado para Saúde da Família e com concentração em planejamento e programação, o qual se prepara para oferecer sua nona turma; o outro curso é à distância, atualmente na quarta turma.

Ao longo desses vinte anos, a área de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia construiu toda uma história que lhe permite ser reconhecida como um dos mais importantes polos nacionais de ensino e pesquisa.

Até meados dos anos oitenta, a área de Saúde Bucal Coletiva, até então denominada de Odontologia Social, participou ativamente de movimentos nacionais e protagonizou episódios importantes para a construção de uma identidade política da Saúde Bucal nos processos de construção do arcabouço político-institucional do Sistema Único de Saúde.

Os anos 90 significaram para a área de Saúde Bucal Coletiva um período de novas aquisições, novas experiências, inovações e renovações. Hoje, mais uma vez a área de Saúde Bucal Coletiva se destaca nacionalmente com a formulação de tecnologias e estratégias de ensino e de assistência no SUS.

Exemplo de destaque nacional em ensino e extensão é o Polo de Saúde Bucal UnB que realiza atividades presenciais reunindo três cursos: o de graduação, a especialização presencial e um curso de extensão. A graduação participa com o estágio voluntário; a especialização com o Estágio em Saúde Bucal da Família e Estágio em Serviços; e todo o Curso de Extensão para Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde, em parceria com a Pastoral da Saúde e Pastoral da Criança. Todas as atividades são realizadas concomitantemente, operadas sob o conceito de "cursos vinculados".

A própria concepção de "cursos vinculados graduação-especialização" é também uma inovação da área desenvolvida nos anos 90 para contribuir com os Projetos UNI na América Latina.

Mais um exemplo de destaque nacional em ensino e extensão é o "Polo Virtual de Saúde Bucal: Coletiva, da Família, no Mercado" viabilizado por um site pedagógico integrante da RedUnB e identificado na Internet como subdomínio da UnB, na URL www.saudebucalcoletiva.unb.br ou <http://164.41.22.200>.

Exemplos de destaques nacionais em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia assistencial em Saúde Bucal para o SUS é a estratégia de Saúde Bucal da Família concebida por nós em 1995 com pioneirismo nacional e internacional.

Após 2 décadas de funcionamento do curso de Odontologia da UnB, foi iniciado todo um processo de autoavaliação a partir da publicação das Diretrizes Curriculares em 2002. Iniciou-se, no Colegiado de Graduação do Curso de Odontologia da UnB, a discussão da necessidade de adequação do Projeto Pedagógico à nova realidade. No ano de 2003, com apoio da Chefia do Departamento e a criação da Comissão de Reforma Curricular começou o processo de tramitação da reformulação curricular.

Atualmente, o NDE tem trabalhado regularmente no sentido de propor pequenos ajustes no andamento do curso em situações específicas, tendo em vista melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Ainda tem participado das discussões realizadas no âmbito da ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), com reflexões acerca de inovações possíveis e adequadas ao curso na UnB. Tomando como referências, entre outros fatores, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos do campo da Saúde, como Medicina e Saúde Coletiva, a ABENO tem buscado aproximações com novas linguagens e metodologias pertinentes à formação do profissional de Odontologia de que a nossa sociedade precisa.

Do projeto pedagógico

O Projeto Pedagógico é uma proposta conjunta de trabalho que resulta e pretende promover o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do estudante em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

A presente proposta de planejamento do curso de graduação em Odontologia representa uma leitura a partir da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os passos que antecederam a elaboração desse texto incluíram uma apresentação sistematizada das Diretrizes Curriculares sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e a discussão a respeito do que precisava ser mantido, reformulado e as inovações em andamento. Essa etapa pretendeu estabelecer os parâmetros norteadores do processo de reformulação curricular. Assim, estabeleceu-se que todos os membros do Colegiado de Graduação, que no nosso caso incluem todos os professores ativos, participariam das discussões e trariam propostas das suas áreas em consonância com

as Diretrizes Curriculares. A participação da comunidade discente foi garantida pela representação no Colegiado.

Após as reuniões e discussões coletivas, foram levadas a efeito novas reuniões com docentes por disciplina. Tendo a vista a proposta de construção coletiva todas as sugestões foram objeto de apreciação, finalizando com um modelo curricular reformulado que atende às Diretrizes Curriculares e às especificidades do Curso de Odontologia da Universidade de Brasília.

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

Será muito útil ao Curso de Odontologia ter conhecimento do perfil de entrada no sistema e das tendências observadas. Deverão ser solicitados à Fundação CESPE dados sobre o perfil do estudante ingressante no Curso de Odontologia. Estas informações poderão subsidiar alguns planejamentos de disciplinas ofertadas, principalmente, no 1º. e 2º. semestres letivos.

O corpo docente deverá contar com espaços para discussão e para acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem e como são aplicados nos programas de disciplinas e atividades. Será incentivada a utilização de metodologias de ensino/aprendizagem que permitam a participação ativa dos estudantes neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas, sociais e clínicas.

Desde a definição do perfil do graduando até os resultados das avaliações sobre o curso, há algumas interrelações importantes que devem ser constantemente consideradas no planejamento do curso.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais deve haver mudança na prática de planejamento de curso e uma releitura para todo o processo. Agora não é mais cabível a tradicional visão conteudística com os desdobramentos da distribuição das “fatias” de carga horária.

Propomos o planejamento do curso com base em algumas interrelações, iniciando pela definição do perfil do profissional a ser formado (vide esquema ilustrativo). Em função disto, reflexões sobre as competências gerais, competências e habilidades específicas e os eixos norteadores que deverão ser desenvolvidos. A partir destas definições é que serão discutidos os conteúdos que serão pertinentes. Finalmente, numa futura avaliação, será analisada a coerência entre tais fatores.

4. JUSTIFICATIVA

Brasília, além da Capital da República, se caracteriza como ampla e empreendedora sociedade urbana e culturalmente moderna. A proximidade com uma vasta e desafiadora rede de serviços públicos, a existência de um mercado de serviços odontológicos altamente qualificados e competitivos e o próprio ambiente institucional de Brasília oferecem o contexto de impulso ao desenvolvimento científico acadêmico. Nesse sentido, o curso de Odontologia da UnB se constitui como uma rede de relações pedagógicas estabelecida num nível nacionalmente diferenciado para a formação do graduando, tanto em relação às interações na Faculdade de Ciências da Saúde, quanto em relação aos espaços de prática, extensão e pesquisa.

A Odontologia da Universidade de Brasília vem se desenvolvendo para além da graduação, o que a fortalece diretamente, ampliando suas frentes de formação. Ao longo

desses vinte anos, a área de Saúde Bucal Coletiva do Departamento de Odontologia construiu toda uma história que lhe permite ser reconhecida como um dos mais importantes polos nacionais de ensino e pesquisa. Exemplos de destaques nacionais em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia assistencial em Saúde Bucal para o SUS é a estratégia de Saúde Bucal da Família concebida com pioneirismo nacional e internacional. Além disso, o Hospital Universitário de Brasília, através da pactuação com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é parte do Sistema SUS como centro de Referência e Contrarreferência. Esse resultado é motivo de orgulho para o Departamento, para a UnB e para todo o Distrito Federal. Orgulho potencializado quando se pode afirmar que essas marcas foram obtidas em função da excelência dos corpos docente e discente do curso.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Ingresso, Permanência e Assistência

A política de ingresso no ensino superior por meio do ENEM tem promovido a entrada de estudantes de outras regiões na Universidade de Brasília e, em especial no curso de Odontologia. Dessa forma, o acompanhamento Acadêmico do aluno de Odontologia da UnB ocorre já no âmbito do Departamento de Odontologia, de maneira individual e/ou coletiva, inicialmente com os Professores responsáveis pelas disciplinas, pelos Conselhos de Disciplinas e pela Coordenação de Graduação visando propiciar aos discentes, aprimoramento da formação integral, melhoria na aquisição do conhecimento e sua aplicação, aprofundamento em assuntos específicos de sua área de formação, integração às atividades de extensão e de pós-graduação; motivar e desenvolver o raciocínio científico e melhor adaptação ao ambiente universitário. Essa condição permite um acompanhamento mais efetivo do desempenho acadêmico de cada aluno e uma orientação em relação a dificuldades de ordem pessoal que possam estar influenciando em seu rendimento acadêmico. A Coordenação de Graduação atua de maneira complementar na mitigação de possíveis intercorrências entre docentes e discentes e no suporte às disciplinas no processo ensino/aprendizagem auxiliando o grupo de professores do respectivo período.

Outro instrumento importante de suporte ao discente é o desenvolvimento, juntamente com o Centro Acadêmico de Odontologia CAODT/UnB e a Chefia de Departamento, de políticas de acolhimento que ofereçam maior inclusão estudantil.

No âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde, a política de apoio ao aluno é intensificada por meio do estabelecimento da semana de acolhimento da FS, na qual o aluno dispõe de várias oficinas que tornarão sua entrada na UnB mais satisfatória.

Ha, ainda o núcleo de apoio psicológico que buscar orientar de maneira complementar o estudante durante sua convivência no meio acadêmico. Somando-se ao trabalho desenvolvido no pela Coordenação de Graduação em conjunto com a Chefia de Departamento e a Direção da Faculdade de Saúde, a Universidade de Brasília possui um consistente programa de assistência estudantil. Pioneira no acolhimento de alunos por meio de cotas raciais, a Universidade recebe a cada semestre um espectro bastante amplo de alunos seja em relação às suas condições socioeconômicas, seja de gênero, racial, cultural ou qualquer outro fator pessoal que possa ser caracterizado como vulnerabilidade para o bom desempenho deste estudante. Assim, a Instituição busca estabelecer uma política de inclusão cada vez mais plural. Esse perfil se traduz pelas diversas instâncias de apoio e acolhimento do aluno de graduação.

A UnB oferece programas para permanência, alimentação e moradia estudantil. Há ainda benefícios destinados à aquisição de livros e à participação em cursos de língua

estrangeira. A obtenção desses auxílios se baseia em estudos socioeconômicos prévios coordenados pela equipe da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Assim, são oferecidos programas como: 1) Alimentação gratuita nos restaurantes universitários (RU/FUB) com café da manhã, almoço e janta nos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama; 2) Auxílio-Alimentação como auxílio financeiro mensal aos estudantes de cursos presenciais do campus de Planaltina. O programa de moradia é disponibilizado para os estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de graduação dos quatro campi da UnB, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF.

A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU-UnB) que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece, atualmente, duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). Aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pode ser concedido o auxílio financeiro mensal, no valor atual de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), para minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação. Oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo para os estudantes PPAES (Participantes da Política de Assistência Estudantil). Cada vale reduz em 10% o valor total do material pedagógico, além do desconto de 40% já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília. Outra modalidade de apoio consiste no estímulo à bolsa monitoria. Com valor atual de R\$450,00, pago em parcela única no final do semestre após o envio das duas frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação; A política de inclusão de alunos com necessidades especiais também se encontra contemplada na Universidade de Brasília. Os alunos Portadores de Necessidades Especiais, com deficiências definidas no Decreto n. 3298/1999 uma vez tendo sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por equipe multidisciplinar de saúde, homologada por junta médica da UnB ou parecer da equipe PPNE/UnB serão cadastrados no Programa de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais para que seja propiciada e garantida a igualdade para seu desempenho acadêmico. Os alunos PPNE terão como direito durante sua vida acadêmica adaptações de provas, tempo adicional para realização de provas, adaptação de recursos físicos, eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação, apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor, conforme necessidade educacional especial apresentada. Esses alunos terão suas matrículas em disciplinas priorizadas e poderão ser beneficiados com exercícios domiciliares, quando couber. Os estudantes que mesmo considerando todo perfil de inclusão incorrerem em risco de desligamento do curso de Odontologia será incluído no grupo de alunos sob risco de desligamento e terá um acompanhamento mais próximo da Coordenação de curso. Por fim, para os alunos que por qualquer motivo tenham sido desligados do curso, a Universidade dispõe de uma política de reintegração do estudante que visa a redução do processo de evasão acadêmica. O aluno reintegrado é acompanhado por um tutor durante o período necessário para readaptação dos seus estudos na Universidade. Há, ainda, a Ouvidoria da Universidade de Brasília, órgão responsável pelo apoio às reclamações de toda a comunidade universitária em questões que se relacionem ao funcionamento das diversas Instâncias acadêmicas e seus componentes.

A orientação acadêmica poderá ocorrer de maneira individualizada, com a relação direta entre professor orientador e estudante; por orientação tutorial, quando prevê, além do professor orientador, um grupo determinado de estudantes; por orientação dirigida para atender casos específicos de estudantes identificados e que procuram a Diretoria de

Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEG); ou outras formas de orientação definidas pelo Colegiado do Curso.

Os professores orientadores são docentes do quadro permanente indicados pelo colegiado do curso que tem por atribuição instruir, organizar projetos acadêmicos de orientação, identificar dificuldades dos alunos e elaborar planos de estudos. Os planos de estudos articulam o ensino, a pesquisa e a extensão para aproveitamento de experiências e compreensão das relações de aprendizagem dos estudantes pelos professores.

Extensão

As atividades de extensão representam um complemento essencial para a formação em graduação do aluno de odontologia. Estratificada em diversos projetos, o aluno tem a oportunidade de vivenciar desde o primeiro semestre a relação da odontologia com a comunidade do distrito federal, bem como, o exercício da interdisciplinariedade e transdisciplinariedade.

Os projetos de extensão atuam de maneira complementar à grade curricular possibilitando o exercício contínuo do conhecimento odontológico nas diversas áreas. Institucionalmente os projetos encontram-se registrados no decanato de extensão em encontram-se, na unidade, vinculados ao colegiado de extensão. Atualmente o curso de odontologia possui os seguintes projetos: 1- atendimento odontológico aos pacientes do centro de medicina do idoso do hub, coordenadora: prof. Dra. Érica negrini lia; 2- atendimento a pacientes com defeito de desenvolvimento dentário, coordenadora: prof. Dra. Ana carolina acevedo pope; 3- atendimento odontológico a pacientes portadores de neoplasia maligna, coordenadores: prof. Dra. Nilce santos de melo; prof. Dr. Paulo tadeu de souza figueiredo; cirurgia oral, coordenador: prof. Dr. André luiz vieira cortez; impacto da atenção odontológica à gestante e à experiência de cárie no bebê, coordenadora: prof. Dra. Soraya coelho leal; reabilitação protética de pacientes com defeitos maxilares, coordenadora: prof. Dra. Aline úrsula rocha fernandes; 7- trauma dental: prevenção e tratamento, coordenadora acadêmica prof. Dra. Liliana v. M. De lucas rezende, coordenador executivo dr. Júlio César franco almeida; transplantes dentários, coordenador: prof. Dr. Sérgio bruzadelli macedo; tratamento periodontal a pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 e 2, coordenadora: prof. Dra. Maria do carmo m. Guimarães

Iniciação científica

O programa de iniciação científica da universidade de Brasília é coordenado pela diretoria de iniciação científica do decanato de pesquisa e pós-graduação.

A missão da diric consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da unb. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do programa de iniciação científica. É atribuição da diric realizar, sob supervisão do(a) decano(a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Os editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao comitê institucional gestor (cig), o qual é constituído por equidade de professores das três grandes áreas de conhecimento da unb: ciências da vida, ciências humanas, ciências exatas e tecnológicas.

Objetivos - Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O programa é regido por resolução institucional própria

Mobilidade nacional e internacional

A mobilidade acadêmica da UnB decorre do convênio firmado entre as Universidades e demais Instituições federais de Ensino Superior, no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES.

Do processo - A DAIA-DEG receberá solicitações de participação de estudantes de outras IFES no Programa de Mobilidade até 31 de maio e até 31 de outubro de cada ano para os semestres letivos subsequentes.

No caso do deferimento do pedido, a DAIA-DEG encaminhará o processo à SAA para registro de matrícula.

Após o registro na SAA, de posse do número de matrícula, o discente deverá dirigir-se ao Departamento com a cópia do deferimento do Coordenador do Curso e assim efetivar sua matrícula.

Quando da existência de pré-requisito (na UnB) de disciplina solicitada para ser cursada durante o período de intercâmbio, cabe ao coordenador do curso de origem do solicitante, justificar ao coordenador do curso na UnB sua dispensa, com base na equivalência de disciplinas já cursadas na instituição de origem.

A DAIA enviará o Histórico Escolar do discente a sua instituição de origem ao final do semestre em curso.

No caso de pedido de discentes da UnB, a Coordenação do Curso enviará o processo a DAIA/DEG, que o encaminhará a Instituição onde o discente pretende matricular-se, juntamente com a carta de apresentação da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica - DAIA. Neste caso, o processo deverá ser enviado à DEG/DAIA/CMOP, via SEI, até 20 de maio e até 20 de outubro de cada ano para os semestres letivos subsequentes;

O discente deverá comunicar através de carta sua desistência do programa ao coordenador do curso, que comunicará a DAIA – DEG

Do prazo - As instituições de origem devem encaminhar os pedidos de mobilidade até 31 de maio e até 31 de outubro, de cada ano, para os semestres letivos subsequentes. (Conforme §1º da Cláusula Segunda do Convênio ANDIFES de 26/10/2011)

Inserção no mercado de trabalho

O curso de odontologia da universidade de Brasília exerce forte impacto no mercado de trabalho do Distrito Federal e região. Os egressos encontram-se presentes tanto nas atividades relacionadas às Instituições públicas ligadas ao SUS quanto em Instituições privadas. Tradicionalmente os formados ocupam lugar de destaque no mercado local atuando inclusive em cargos de gerência de serviços odontológicos.

Cooperação interinstitucional

O curso de Odontologia da Universidade de Brasília busca a constante interação com diversas Instituições, especialmente no Distrito Federal. Para tanto, por meio de convênios buscar maior relação com o sistema de saúde do Distrito Federal, Secretaria de estado de Saúde, que estabelece um vínculo direto com o Sistema Único de Saúde. Outro convênio importante se insere no trabalho desenvolvido junto ao SESC – Serviço Social do Comercio que por três décadas estabelece uma parceria no atendimento dos comerciários do Distrito Federal.

6. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E PDI

O curso de Odontologia da Universidade de Brasília acompanha os princípios Institucionais da Universidade de Brasília e da Faculdade de Ciências baseados na ética e na moralidade, no pluralismo social, na diversidade de gênero, raça e credo religioso, valorizando a autonomia do indivíduo e a dignidade da pessoa humana. Como responsável pela formação de profissionais de saúde o curso estabelece em suas diretrizes a promoção da saúde bucal buscando uma intervenção de qualidade alicerçada nos melhores parâmetros científicos com visão humanística e ética. O egresso do curso de odontologia deve não somente praticar mas defender esses valores na sociedade perseguindo os valores éticos mínimos necessário para valorização do indivíduo, sua integridade moral e física.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

O objetivo do curso de Odontologia da UnB consiste em formar cirurgiões dentistas críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e de levar em conta a realidade social da população a qual prestará atenção à saúde.

Objetivos específicos

São objetivos específicos do Curso de Odontologia da UnB:

1. Atuar junto às comunidades do Entorno na atenção à saúde universal e com qualidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção das doenças;
2. Atuar como promotor da saúde bucal buscando uma intervenção de qualidade alicerçada nos melhores parâmetros científicos com visão humanística e ética;
3. Formar profissionais comprometidos com a sociedade e envolvidos com as necessidades desta, pautados em princípios éticos e morais com visão humanista do atendimento, capazes de interagir e modificar realidades da sociedade com espírito crítico e científico, sintonizados com as demandas sociais e com o sistema de saúde vigente no país;
4. Atuar ativamente no engajamento da profissão com as demandas da sociedade, contribuindo para a melhoria de ambas;
5. Produzir conhecimentos relevantes na área de saúde;
6. Integrar o sistema de saúde vigente no país, contribuindo para a melhoria da saúde bucal e geral da população situada no entorno da Universidade de Brasília;

7. Desenvolver ações integradas com os setores público e privado e a sociedade civil organizada, para consolidar a formação profissional e melhorar o atendimento à população, em especial com o Sistema de Atendimento de Saúde do Governo do Distrito Federal.

Perfil profissional do egresso

O Curso de Odontologia da UnB, acompanhando do que dispõem as DCNs para Odontologia propõe a formação de um cirurgião dentista, generalista, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase na promoção de saúde, perceber e tratar o ser humano de forma integral e humanitária, buscando a inclusão social, sem discriminação e garantindo-lhe os princípios de cidadania, crítico, reflexivo e compreender as realidades sociais, culturais e econômicas de seu meio e transformá-lo em benefício da sociedade, buscar e incorporar novos conhecimentos para atuar com rigor técnico e científico, basear suas ações em princípios éticos, legais, cristãos e de cidadania. Especificamente, deve desenvolver habilidades e competências para colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico, identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes, desenvolver raciocínio lógico e análise crítica na conduta clínica, propor e executar planos de tratamento adequados, realizar a promoção e manutenção da saúde, comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral dentro de preceitos ético-legais, trabalhar em equipes interdisciplinares, atuar como agente de promoção de saúde, planejar e administrar serviços de saúde coletiva, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão

Habilidades e competências

7.1.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS

O profissional formado pelo Curso de Odontologia da UnB, deverá desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

1. Atenção à Saúde:
 - a. Considerando o ser humano integralmente, buscando a resolução de problemas de saúde;
 - b. Considerando a odontologia e a saúde bucal como parte integrante da saúde;
 - c. Criando uma mentalidade preventiva (individual e coletiva) baseada em métodos de promoção e proteção à saúde;
 - d. Analisando, planejando, executando em nível individual e coletivo ações em todos os níveis de atenção à saúde com rigor técnico e científico;
 - e. Integrando os programas da realidade social.
2. Tomada de Decisão:
 - a. Decidindo em todos os níveis de responsabilidade, habituando-se à sistematização de procedimentos (grau de prioridade e hierarquização);
 - b. Fundamentando as decisões no nível de capacidade de atuação (habilidades e competências);
 - c. Usando apropriadamente a força de trabalho, medicamento, equipamentos, procedimentos e práticas, considerando a eficácia e o custo-efetividade;

- d. Avaliando, sistematizando e decidindo as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- e. Produzindo modelos e instrumentos de avaliação e analisar criticamente os resultados para tomada de decisões;
- f. Decidindo mais rápido (agilização das decisões).

3. Comunicação:

- a. Falando, lendo e escrevendo corretamente a língua portuguesa;
- b. Lendo em inglês;
- c. Reconhecendo e utilizar recursos básicos de Tecnologia da Informação;
- d. Sabendo reconhecer e buscar compreender formas de comunicação alternativas não verbais e não escritas.

4. Liderança:

- a. Compreendendo e/ou propondo políticas de trabalho para o bem-estar da sociedade;
- b. Assumindo liderança em equipe multidisciplinar, conforme a necessidade e a capacitação, tendo em vista o bem-estar da sociedade.

5. Administração e Gerenciamento:

- a. Sendo capaz de administrar e gerenciar de forma efetiva e eficaz as informações, pessoal, recursos físicos e materiais;
- b. Conhecendo e saber utilizar recursos de propaganda e marketing.

6. Educação continuada:

- a. Tendo consciência da necessidade de continuar o aprendizado de formação básica e inovações, voltado para a realidade social;
- b. Aprendendo a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação, da comunidade de das futuras gerações de profissionais.

7.1.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O profissional deverá demonstrar as seguintes capacidades específicas da profissão:

- 1. Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia;
- 2. Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal;
- 3. Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência;
- 4. Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade;
- 5. Planejar e administrar serviços de saúde.
- 6. Ter responsabilidade pessoal com a legislação trabalhista relacionada com a sua atividade profissional.

8. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O curso de Odontologia dispõe para o processo ensino/atividade de amplo parque de infraestrutura que permite a adoção de diversas modalidades de práticas educacionais. Desde estruturas mais tradicionais compostas por salas de aula com quadros negros e/ou magnéticos e sistema de projeção multimídia a salas digitais municiadas com computadores que permitem ampla pesquisa virtual.

Os laboratórios de áreas básicas permitem a vivência dos ensaios apresentados em sala de aula e tornam a observação dos eventos ligados mais relacionados à realidade cotidiana. Há os laboratórios de práticas pré-clínica que permitem um ensino simulado dos procedimentos odontológicos a serem realizados nos pacientes. E as clínicas odontológicas onde o aluno vivencia na prática toda a aprendizagem acumulada ao longo de sua formação acadêmica.

Dessa forma, tem-se como metodologia principal, desde o início do seu Projeto Pedagógico atual, em 2010, buscar a inclusão de metodologias ativas, centradas no aluno, como forma de aprimorar o processo de ensino/aprendizagem. Desta forma, pretende-se fomentar o desenvolvimento de habilidades para os estudos dirigidos, a avaliação crítica das intervenções de saúde e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas inseridas no contexto, possibilitando a construção de competências, entendida nesta perspectiva, como um conjunto de saberes (conhecimentos), saber fazer (práticas), saber ser (atitudes), saber agir (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), junto às capacidades e habilidades, desenvolvidas por meio da integração do trabalho e educação.

O Projeto Pedagógico prevê a adoção de metodologias fundamentadas na pedagogia interativa/construtivista, incluindo a Aprendizagem Baseada em Problemas. A nova grade curricular possui perfil integrador, já adaptado à mudança de metodologia pretendida. Metodologias ativas e emancipadoras, que tem como eixo principal a construção das competências e habilidades, valorizando o significado da experiência do aluno e a sua individualidade.

Entretanto, uma mudança de metodologia em um curso com décadas de história, precisa ser feita progressivamente. O principal elemento para a implantação de uma nova metodologia é o professor, que precisa estar sensibilizado da necessidade de mudança, motivado e capacitado. Embora, a metodologia mais prevalente no curso, no ensino teórico, ainda seja metodologia tradicional, com aulas expositivas existe um forte trabalho da Coordenação de Graduação e da Administração da Faculdade de Saúde para melhor capacitação e estímulo para ampliar sua prática: aulas expositivas dialogadas, seminários, mesas redondas.

Tradicional no ensino à distância, a Universidade dispõe de repositórios de ensino, em especial a base aprender.unb.br onde o estudante pode acompanhar e dialogar com os responsáveis pelas disciplinas por meio de comunicação digital. Além disso o investimento institucional em material didático eletrônico tem tornada a acessibilidade à informação cada vez mais eficiente. Todos os alunos de graduação podem desde o primeiro semestre acessar o portal de periódicos CAPES além de outras diversas bases de dados que oferecem um espectro de material didático altamente variados.

Dessa maneira, os alunos são instigados a trabalhar desde o início de suas vidas acadêmicas com metodologias variadas alcançando condições mais consistentes de obtenção do conhecimento, tornando-os mais críticos em relação à sua formação e ao conteúdo específico do seu curso. O aprendizado clínico obtido nos Estágios Clínicos, onde

os alunos têm contato com a comunidade a partir do primeiro semestre de curso e de forma integrada, possui ao longo de toda vivência acadêmica a oportunidade de prevenir, diagnosticar, intervir e planejar os procedimentos necessários seja de perfil coletivo com ações preventivas e instrucionais aos pacientes, seja de perfil individual.

Para intervenção, os alunos recebem os pacientes, previamente triados, de acordo com o grau de maturidade e complexidade em que se encontram no curso. Como já mencionado, os alunos de Odontologia da UnB sempre são estimulados a buscar outras formas metodológicas de aprendizado e crescimento acadêmico por meio de projetos de pesquisa e de extensão onde a metodologia baseada na evidência clínica se apresenta de maneira mais clara, permitindo ainda nos bancos acadêmicos uma percepção objetiva do conhecimento obtido.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

O processo formativo, à vista do desenvolvimento das competências e habilidades, tem como objeto de trabalho as matérias de formação básica, profissionalizante e social. A formação social, humanística e ética é constituída em disciplinas de cunho social e também permeia o conteúdo programático das demais disciplinas, em articulação com elementos técnicos e profissionais.

A formação profissionalizante prioriza a adequação às realidades em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias inovadoras, sem ênfase apenas para tecnologias sofisticadas. Nesse contexto, o ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, portanto, há espaço dedicado à clínica por disciplinas, que tem importância pedagógica. No entanto, enfatiza-se o ensino em clínica integrada, em clínica odontológica, espaços extramuros na região e fora da região.

Tendo em vista a efetivação desse percurso, a matriz curricular do Curso de Odontologia é distribuída em quatro eixos temáticos: básico, social/comunitário, clínico/multidisciplinar e do método científico e pesquisa.

1. Básico – disciplinas de formação inicial, composto de bases biológicas, anatomia, farmacologia, microbiologia, imunologia, patologia;
2. Social/Comunitário – disciplinas de Saúde e Sociedade, responsáveis pela formação humanística e formação para os serviços, gestão pública e privada.
3. Clínico/multidisciplinar – disciplinas de clínica Odontológica, compreensão da odontologia como profissão de saúde e conhecimentos do processo saúde/doença, estendem-se até o 8º semestre, culminando com os Estágios Supervisionados em Odontologia nos 9º e 10º semestres.
4. Método Científico e pesquisa – disciplinas de Investigação Científica em Odontologia, aborda o espírito crítico e investigativo, baseado no método científico e problematizador, e a comunicação do conhecimento, culminando com a produção do trabalho individual de conclusão de curso.

10. DETALHAMENTO DO MODELO MACROCURRICULAR

Para tanto apresenta-se a proposta de reformulação curricular a ser implantada para o Curso de Odontologia da UnB. A reformulação da estrutura curricular visa a reorientação teórica para destacar os aspectos relativos aos determinantes de saúde e à determinação social da doença, estudos clínicos e epidemiológicos possibilitando a avaliação crítica do

processo de saúde e doença e redirecionamento dos protocolos e intervenções. A reforma curricular objetiva ainda a melhorar a formação humanista-social do estudante de Odontologia.

A partir do 6º semestre haverá uma disciplina de Seminários Integrados com o objetivo de se estimular a reflexão e a discussão de cenários sócio-econômicos, processos saúde-doença, casos clínicos e perspectivas de atuação profissional, propiciando-se a integração horizontal e vertical dos conteúdos tratados pelas diversas disciplinas ao longo do curso.

No primeiro ano a orientação teórica será dada visando cumprir os conteúdos relativos aos determinantes de saúde, à determinação social da doença, dos estudos clínico-epidemiológicos fundamentados e alicerçados em evidências científicas que permitam a avaliação crítica do processo de saúde e doença, de forma a possibilitar o redirecionamento dos protocolos terapêuticos e da intervenção clínica. Esses conteúdos devem garantir ao estudante o conhecimento das abordagens investigativas de maneira a estabelecer competências e habilidades que lhe permitam considerar os determinantes de saúde no processo de diagnóstico. Esses conteúdos também devem contemplar os aspectos relativos ao SUS que alicerçam novas práticas de gestão, fundamentadas no estímulo à tomada de decisões por parte dos atores envolvidos.

Para a implantação desses conteúdos faz-se necessária a diversificação dos cenários de prática, tanto no que diz respeito à localização física, dentro e fora da Universidade, como no processo de ensino (professor e preceptor dos serviços). Ao mesmo tempo, pressupõe-se a reorganização pedagógica necessária à nova realidade. Já nos 1º e 2º períodos o estudante de Odontologia terá contato com atividades clínicas devido à criação das disciplinas de Clínica Odontológica 1 e 2.

No segundo ano a orientação teórica complementar o conhecimento básico da área da saúde e será dado enfoque especial visando cumprir os conteúdos relativos ao diagnóstico bucal e atenção básica à saúde bucal oferecendo um redesenho dos conteúdos de Patologia Geral, Microbiologia Oral, Genética Aplicada, Histologia e Embriologia Bucal, Imunologia Aplicada e Patologia Bucal em uma grande área denominada Biopatologia.

A Clínica Odontológica 3 terá como enfoque as práticas de promoção de saúde bucal, englobando conteúdos de Fundamentos de Odontologia Preventiva e Ergonomia. A Clínica Odontológica 4 englobará as áreas de Estomatologia, Periodontia, Dentística, Prótese Total e Radiologia associados às práticas de promoção de saúde. Alguns desses conteúdos específicos serão ministrados em separado apenas no sentido introdutório e serão integralizados nas disciplinas de Clínica Odontológica e Seminários Integrados ao longo do curso. O objetivo é quebrar a segmentação dos conhecimentos e evitar práticas especializadas precoces. O atendimento clínico deverá se vincular ao conhecimento do perfil epidemiológico da comunidade-alvo, procurando resolutividade dentro da atenção básica.

No terceiro ano a orientação teórica será direcionada para os conteúdos das áreas de Endodontia, Prótese Fixa e Removível e Cirurgia Oral.

As Clínicas Odontológicas 5 e 6 englobarão, além das áreas de Estomatologia, Periodontia, Dentística, Prótese Total e Radiologia, associadas às práticas de promoção de saúde, os conteúdos específicos das áreas de Endodontia, Próteses Total, Fixa e Removível e Cirurgia Oral. Nesse momento além da atividade clínica cumprindo os preceitos da atenção básica, inicia-se o atendimento especializado, porém de baixa complexidade. O atendimento clínico deverá se vincular ao conhecimento do perfil epidemiológico da comunidade-alvo, procurando resolutividade dentro da atenção básica e especializada em baixa complexidade.

No quarto ano a orientação teórica será direcionada para os conteúdos das áreas Ortodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial e Odontologia Infantil, além da continuidade dos

conteúdos anteriormente cumpridos nos semestres, dentro da Unidade de Clínica Odontológica, que agora engloba todas as áreas da atenção odontológica.

As Disciplinas de Saúde Bucal Coletiva e Práticas de Saúde Bucal Coletiva cumprirão o papel de nortear a atenção integral à saúde no modelo proposto pelo Programa de Saúde da Família.

No 7º. semestre será introduzida a carga horária destinada ao planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso, que se prolongará até o 10º. semestre.

As Clínicas Odontológicas 7 e 8 apresentarão maior grau de complexidade cumprindo desde a atenção básica até o atendimento especializado, incluindo a prática do Pronto Atendimento vinculado à preceptoria da Clínica de Odontologia da UnB.

No quinto ano a orientação teórica será mais direcionada para a discussão de avanços biológicos e tecnológicos em Odontologia, visto que todo o conteúdo teórico já foi cumprido nos anos anteriores.

As Clínicas Odontológicas 9 e 10, assim como as precedentes, cumprirão o atendimento integral ao paciente, agora com uma complexidade compatível com a formação do cirurgião-dentista generalista, incluindo a prática do Pronto Atendimento vinculado à preceptoria da Clínica de Odontologia da UnB.

As Disciplinas de Saúde Bucal Coletiva e Práticas de Saúde Bucal Coletiva cumprirão o papel de nortear a atenção integral à saúde no modelo proposto pelo Programa de Saúde da Família.

Em todos os semestres será instituída a prática da discussão teórica vinculada à atividade prática por meio das aulas teóricas de Clínica Odontológica e dos Seminários Integrados. Desde o sétimo semestre será instituído o Pronto Atendimento como parte das atividades da Clínica Odontológica, através do sistema de plantão e preceptoria.

11. INTEGRALIZAÇÃO

Para integralização do curso o aluno deve cumprir a carga horária de 4005 horas, sendo 3390 horas/aulas de disciplinas obrigatórias e 615 horas/aulas de disciplinas optativas e/ou atividades complementares. O tempo mínimo para a integralização é de 10 semestres. A conclusão em 10 semestres é possível graças ao período integral, que permite ao aluno cumprir em média 27 horas semanais, ao longo de 15 semanas, em cada semestre, e permite ainda a participação em atividades extracurriculares e atividades complementares.

12. CONTEÚDOS CURRICULARES

1º semestre

OBRIGATÓRIAS

- CITOLOGIA – Métodos do Estudo da Célula; Estruturas Celulares, Processos Celulares.
- BIOQUÍMICA – bases bioquímicas e biomoléculas, metabolismo energético.
- ELEMENTOS ANATOMIA - Estudo morfofuncional do corpo humano.
- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 1 - Visão científica odontológica por meio da problematização das práticas em saúde bucal

- INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA - Ciência: conhecimento, método científico; texto científico; Pesquisa bibliográfica;
- PRÁTICAS SAÚDE - As profissões de saúde no campo da saúde coletiva.

2º Semestre

OBRIGATÓRIAS

- ELEMENTOS DE FISIOLOGIA 1 – Fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino humanos.
- IMUNOLOGIA GERAL - Imunologia. Antígenos e imunogenicidade. Anticorpos. Sistema complementar. Interações antígeno anticorpo. "in vitro".
- MICROBIOLOGIA BÁSICA - O mundo microbiano. Grupos de interesse microbiológico. Protozoários, fungos, bactérias e vírus. Crescimento e controle de microorganismos.
- BIOLOGIA ESTRUTURAL DOS TECIDOS - Estudo da histologia de tecidos animais.
- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 2 - Imunização para o profissional de saúde. Ecossistema bucal. Anatomia dental. Noções de Biossegurança e Ergonomia. Introdução ao Exame clínico

3º Semestre

OBRIGATÓRIAS

- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 3 - Anatomia dentária, exame clínico, cariologia, radiologia materiais dentários, práticas na Unidade básica de saúde (UBS).
- FARMACOLOGIA – Farmacocinética, Farmacodinâmica. Farmacologia da dor e Anestésicos locais. Inflamação. Antiinflamatórios. opióides , Ansiolíticos, e Anestésicos gerais. Farmacologia dos principais antibióticos.
- ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO – As bases técnico-científicas da anatomia da região de cabeça e pescoço.
- ELEMENTOS DE FISIOLOGIA 2 - Fisiologia humana referentes aos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório e excretor
- BIOPATOLOGIA 1 - Sistema estomatognático e ecossistema bucal, de forma integrada a todos os seus componentes

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira.

4º SEMESTRE

OBRIGATÓRIAS

- PERIODONTIA - Anatomia e histologia periodontal, epidemiologia das doenças periodontais, patogênese e etiologia das doenças periodontais.
- SAÚDE BUCAL COLETIVA 1 - A “Saúde Coletiva”; “trabalho em equipe”; “ação”; “desenvolvimento comunitário”; “promoção da saúde”; “vigilância à saúde”; “rede de

atenção”, “atenção domiciliar” e Equidade (formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil.

- PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL COLETIVA 1 – Atividades práticas em Saúde Bucal Coletiva.
- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 4 - Diagnóstico por Imagem. Anestesia odontológica. Uso Racional de Medicamentos
- BIOPATOLOGIA 2 - Aspectos microscópicos das principais alterações que acometem a mucosa bucal e os tecidos dentários e de suporte.
- DENTÍSTICA - Introdução à Dentística. Conceitos, materiais e instrumentais.
- DIAGNÓSTICO BUCAL - Tomografia computadorizada, radiologia aplicada ao diagnóstico das periodontopatias e periapicopatias, cistos, neoplasias, síndromes, anomalias dentárias, tabagismo, alcoolismo e exame clínico.

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- TÓPICOS COMPLEMENTARES EM DENTÍSTICA – Conceitos materiais e instrumentais relacionados à área de dentística.

5º semestre

OBRIGATÓRIAS

- PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL - Trata de reabilitar anatômica, funcional e mecanicamente o efeito produzido pela ausência total dos elementos dentários.
- ENDODONTIA - Anatomia interna do sistema de canais. Armamentário endodôntico. Técnicas para o tratamento endodôntico.
- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 5 – Procedimentos clínicos em Periodontia. Dentística. Materiais Dentários.
- OCLUSÃO – Reprodução das unidades dentárias de forma prática e objetiva, desenvolvendo habilidades com o exercício das atividades de desenho, escultura e modelagem.

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- TÓPICOS COMPLEMENTARES EM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL - Conceitos materiais e instrumentais relacionados à área de prótese total removível
- USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS -
- RESPONSABILIDADE CIVIL NA ÁREA DE SAÚDE – Aspectos legais relacionados à prática dos profissionais em saúde. Legislação Brasileira correlata.

6º Semestre

OBRIGATÓRIAS

- PRÓTESE PARCIAL FIXA - Princípios mecânicos básicos envolvidos nas odontoplastias são analisados discutidos e aplicados nos exercícios, em dentes de manequim em laboratório.
- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 6 – Procedimentos clínicos nas áreas de Dentística, Periodontia e laboratorial em Endodontia (dentes multirradiculares)

- PRINCÍPIOS DE TÉCNICA CIRÚRGICA – Introdução aos princípios de cirurgia oral. Atividades práticas em cirurgia laboratorial.
- EPIDEMIOLOGIA APLICADA - Uso da epidemiologia e suas ferramentas na pesquisa e na prática odontológica,
- INTRODUÇÃO A PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL – Aplicar a visão interdisciplinar na aplicação de diagnóstico, planejamento e técnica de confecção da prótese parcial removível.

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- TÓPICOS COMPLEMENTARES EM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL - Conceitos materiais e instrumentais relacionados à área de prótese parcial removível.

7º SEMESTRE

OBRIGATÓRIAS

- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 7 - Procedimentos clínicos com ênfase em Prótese Parcial Removível e Cirurgia e laboratoriais em Prótese Parcial Fixa com uso de manequins odontológicos
- SAÚDE BUCAL COLETIVA 2 - Práticas de saúde bucal nas institucionalidades do mercado e do Estado segundo preceitos teóricos sistematizados na área de Saúde Bucal Coletiva
- ODONTOPEDIATRIA 1 - Integrar o aluno com o paciente infantil, através de conceitos teóricos básicos para o exame clínico no paciente infantil.
- CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL - Exodontia com conhecimento geral de preparo e planejamento pré-operatório, técnicas cirúrgicas, acidentes e complicações, terapêutica medicamentosa e acompanhamento pós-operatório.
- ORTODONTIA 1 - Crescimento pós-natal. Desenvolvimento normal da dentição decídua. Desenvolvimento normal da dentadura mista.
- PRÁTICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA 2 – Práticas na formação em Saúde Bucal Coletiva para os alunos do curso de Odontologia. Restaurações atraumáticas.

8º SEMESTRE

OBRIGATÓRIAS

- CLÍNICA ODONTOLÓGICA 8 - Procedimentos clínicos em Cirurgia, Endodontia e Prótese Parcial Fixa.
- ODONTOPEDIATRIA 2 - Diagnóstico e planejamento em Odontopediatria. Procedimentos preventivos, dentística, periodontia, cirurgia e endodontia em Odontopediatria. Ortodontia preventiva.
- ORTODONTIA 2 - Apresentação da disciplina e as bases biológicas do movimento ortodôntico. Diagnóstico em Ortodontia: Cefalometria – Definição, traçado anatômico e demarcação dos pontos. Diagnóstico em Ortodontia: Cefalometria.
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - Orientação de construção de trabalho de conclusão de curso, para que se possa articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- TRAUMA E PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL – Nocões de Lesões faciais extensas, cirurgias de arranchamento e reabilitação facial.
- SEMINÁRIOS INTEGRADOS I – Dinâmicas de problematização de casos clínicos e processos de discussão de diagnóstico e tratamento.

9º SEMESTRE

OBRIGATÓRIAS

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA 1 - Prática Odontológica seguindo a interrelação de todas as disciplinas para formação de generalista.
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 – Construção do trabalho científico, iniciado na disciplina de Trabalho de conclusão de curso 1.

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA 3 – tratamento odontológico do bebê e sua importância para a saúde bucal.
- ODONTOLOGIA FORENSE – O papel e a importância da Odontologia na ciência forense

10º SEMESTRE

OBRIGATÓRIAS

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA 2 – Prática Odontológica seguindo a interrelação de todas as disciplinas para formação de generalista.
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 3 – Produção e apresentação do trabalho científico.
- PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL COLETIVA 3 - Consultório Itinerante do Programa Saúde na Escola e Centro de Especialidades Odontológicas

OPTATIVAS RECOMENDADAS

- SAÚDE BUCAL COLETIVA 3 – Responsabilidade social do estado
- IMPLANTODONTIA BUCOMAXILOFACIAL – Noções básicas de implantodontia e sua importância reabilitadora na odontologia

13. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O curso de odontologia encontra-se estruturado, desde o seu primeiro semestre, dentro de uma óptica que possibilite ao aluno a vivência dos fundamentos da profissão e dos conceitos científicos da área nos cenários de prática do Distrito Federal.

A disciplina Práticas de Saúde, 1º semestre, disponibiliza atividades de campo com visita às comunidades do Distrito Federal, em especial a situada na regional leste do Distrito Federal, onde o aluno, juntamente com os discentes da Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Medicina e Saúde Coletiva, tem a oportunidade de conhecer o exercício dos agentes de saúde. Neste cenário os fundamentos básicos de saúde são discutidos e levados à comunidade, numa perspectiva multidisciplinar, enfatizando os aspectos preventivos da saúde

e da assistência básica. A saúde bucal também é trabalhada neste contexto. Na sequência, as disciplinas de clínica odontológica estabelecem um processo crescente de intervenção com aumento da complexidade dos procedimentos clínicos inerentes ao Cirurgião-Dentista generalista. O processo formativo vertical se verifica até a clínica odontológica 8. Onde vários conhecimentos são trabalhados de maneira complementar e transversal. No último ano do curso o aluno tem como atividades principais os Estágios Integrados em odontologia com forte atuação clínica generalista e as Práticas de Saúde Bucal Coletiva 3, onde os princípios de prevenção e de atenção básica são mantidos até o término do processo de formação integral do estudante. Dessa maneira o estudante vivencia tanto a realidade do SUS ao longo de todo seu processo de formação como possui condições de trabalhar em ambientes ambulatoriais mais restritos onde as especialidades são apresentadas nos seus diversos graus de complexidade.

14. CURRÍCULO INTEGRADO

A integração de matérias, coluna mestra das Diretrizes Curriculares Nacionais em todo o processo ensino-aprendizagem, está claramente delineada no trecho: “Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica; viabilização pela integração curricular”; e no item “Estágio curricular”: “Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação”.

Torna-se oportuna a transcrição: “A multidisciplinaridade está conquistando um espaço cada vez maior em consultórios, clínicas e hospitais de ponta, independentemente da especialidade em questão. Com a abordagem interdisciplinar, quem lucra é o paciente” (CUKIER, 2003).

15. ESTÁGIO CURRICULAR

O conceito desse estágio para a Odontologia foi elaborado em reuniões da ABENO e a integração de matérias tem aí um momento significativo: “O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do estudante com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o estudante de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O estudante pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados” (ABENO, 2003). Este tem o objetivo de fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade com a sociedade e, colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estipulam que, no mínimo, 20% da carga horária plena do curso devem se caracterizar como estágio supervisionado.

Os Estágios dos Curso de Odontologia da UnB são regidos pelos Regulamento dos Estágios Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde e Projeto Pedagógico do Curso.

Os Estágios Supervisionados realizados no curso de Odontologia são executados em clínicas próprias e através de convênios.

- Estágios Intra-muros (em clínica própria) – são ofertados nas disciplinas:
 - Clínica Odontológica 5 – 60 horas - desenvolve as atividades clínicas nas áreas de diagnóstico, radiologia, dentística e periodontia;

- Clínica Odontológica 6 – 120 horas - desenvolve as atividades clínicas nas áreas de diagnóstico, radiologia, dentística e periodontia e atividades laboratoriais na área de endodontia;
- Clínica Odontológica 7 – 180 horas – desenvolve as atividades clínicas de adequação bucal com ênfase nas áreas de endodontia, prótese parcial removível, cirurgia, e atividades laboratoriais na área de prótese fixa.
- Clínica Odontológica 8 – 180 horas – desenvolve as atividades clínicas de cirurgia, endodontia e Prótese fixa. Apoio do preparo do meio bucal em Periodontia e Prótese Parcial Removível (finalização de casos clínicos).

Esta modalidade de estágio é oferecida na Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário de Brasília. O estudante desenvolve habilidades clínicas com atendimento a usuários do SUS e é supervisionado por professores do curso de odontologia da UnB, com apoio de estudantes de pós-graduação e dentistas do HUB. O estágio é programado para integrar as disciplinas e as atividades clínicas desenvolvidas pelos estudantes são apresentadas com complexidade crescente.

- Estágios Extra-muros – são ofertados através de dois convênios: um com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) do Distrito Federal, através do Convênio no 16/2012 SES-DF; e outro com o SESC
 - Os estágios na SES-DF são realizados na Região Leste de Saúde e ofertados nas disciplinas:
 - Práticas de Saúde Bucal Coletiva 1 (30 horas). Nessa disciplina, os estudantes são inseridos na atenção básica na Estratégia de Saúde da Família e realizam atividades de promoção de saúde e educação em saúde em equipamentos sociais (escolas, creches, asilos, etc.) e em domicílios (com ênfase em saúde bucal);
 - Práticas de Saúde Bucal Coletiva 2 (60 horas). Os estudantes atuam nos Consultórios Itinerantes de Odontologia, instalados em escolas participantes do Programa Saúde na Escola. Atualmente um está em funcionamento desde 2014 no CEF Zilda Arns (Itapoã) e o outro aguarda instalação no CAIC Santa Paulina (Paranoá). Como complemento ao tratamento integral desenvolvido nos consultórios itinerantes com os escolares, Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e outros tratamentos simplificados são realizados nas escolas; e
 - Práticas de Saúde Bucal Coletiva 3 (60 horas). Os estudantes do curso de Odontologia da UnB realizam prática clínica no Hospital Regional do Paranoá, na Unidade de Saúde de Nova Betânia (São Sebastião) e Centro de Saúde 2 do Itapoã, no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do HUB e nos Consultórios Itinerantes.

Nesses estágios os alunos são supervisionados por professores, preceptores da SES, preceptores do HUB e residentes.

- Os Estágios supervisionados em Odontologia multidisciplinares são ofertados nas disciplinas curriculares de Estágio Supervisionado em Odontologia 1 (carga 240 horas clínicas) e de Estágio Supervisionado em Odontologia 2 (carga 180 horas clínicas). As atividades clínico-

ambulatoriais ocorrem nas dependências da Clínica Odontológica do Convênio SESC/UnB, localizada na Unidade Operacional do SESC Presidente Dutra - 1º andar, situada à SCS, quadra 02, Bloco C nº 227, Asa Sul, Brasília, DF, com área de 163,92 m², compondo recepção/sala de espera e laboratório de prótese, com 20 equipamentos odontológicos completos e 01 (uma) sala de aula com 08 (oito) mesas com tampo de granito e 16 (dezesesseis) cadeiras. O público atendido por esses alunos são comerciantes conveniados ao SESC-DF

Os estágios ocorrem nas seguintes disciplinas:

Disciplina	Semestre	Carga Horária (Créditos)	Carga Horária de Estágio (Créditos)
Práticas de Saúde Bucal Coletiva 1	4	60 (4)	30 (2)
Práticas de Saúde Bucal Coletiva 2	7	60 (4)	60 (4)
Práticas de Saúde Bucal Coletiva 3	10	60 (4)	60 (4)
Clínica Odontológica 5	5	60 (4)	60 (4)
Clínica Odontológica 6	6	180 (12)	120 (8)
Clínica Odontológica 7	7	240 (16)	180 (12)
Clínica Odontológica 8	8	180 (12)	180 (12)
Estágio Supervisionado 1	9	240 (16)	240 (16)
Estágio Supervisionado 2	10	180 (12)	180 (12)
Total			1110 (74)

O estágio supervisionado tem ao todo uma carga horária de 1110 horas (74 créditos), equivalente a 27,7% da carga horária total do curso.

16. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Programas e projetos de extensão

O Curso de Odontologia da UnB em associação com a Faculdade de Saúde e o Decanato de Extensão entendem a atividade de extensão em saúde como pilar fundamental para o bom desempenho acadêmico. Para tanto, há no Departamento um Coordenador de extensão que compões o Colegiado de Extensão da Faculdade de Saúde. As atividades de extensão representam o cartão de visitas da prestação de serviços universitária junto as comunidades do Distrito Federal e Entorno. As ações são subdivididas e projetos de ação contínua e programas que trazem seu perfil multiprofissional com as demais áreas de conhecimento da UnB. O aluno tem a possibilidade de desenvolver atividades que vão além da sua grade curricular junto à comunidade vivenciando a realidade da população local. Cada projeto é supervisionado por um Coordenador que em associação com preceptores e membros da comunidade põe em prática a inserção da Odontologia na Comunidade alvo. Podem atuar nas atividades de extensão do curso de Odontologia docentes, discentes e/ou pessoal técnico-administrativo, bem como pessoas sem vínculo Institucional.

As Atividades de Extensão de Ação Contínua desenvolvidas pelo Departamento de Odontologia:

- Análise microscópica das doenças bucais do Hospital Universitário de Brasília;
- Atendimento de pacientes portadores de anomalias dentárias na Clínica de Odontologia, Hospital Universitário de Brasília;
- Tratamento odontológico a pacientes com neoplasia maligna;

- Tratamento periodontal em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 e 2;
- Impacto da atenção odontológica à gestante e a experiência de cárie no bebê;
- Atenção odontológica a pacientes do Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília;

Essas atividades serão fortalecidas por meio de concessão de créditos, de forma flexível, compatível com a necessidade dos programas e disponibilidade de horário dos estudantes. A participação do estudante nos programas extensionistas amplia os cenários de prática, aprofunda os conhecimentos em áreas de seu interesse e o vincula às áreas de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Odontologia. A nova proposta prevê o envolvimento do estudante em, pelo menos, uma atividade extensionista de sua escolha, com posterior concessão de créditos.

Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória de integralização curricular do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Brasília (UnB). Consiste de um trabalho autoral, apresentado em forma de artigo científico, elaborado individualmente pelo aluno, sob orientação de um professor do quadro permanente da UnB e aprovado, após apresentação oral, por uma Banca Examinadora. O TCC consistirá de uma das seguintes modalidades: I- Revisão de Literatura (sistemática ou narrativa); II - Relato de Caso ou Experiência de Extensão; III - Pesquisa Científica. Poderão ser utilizados como TCC, trabalhos realizados pelo aluno em programas institucionais da Universidade como Iniciação Científica e Extensão, desde que com o aval do(s) orientador(es) de programa institucional e de TCC.

O TCC tem como objetivos: I - estimular a formação crítica e científica dos alunos; II - fomentar a busca do aluno pelo conhecimento atual e embasado, estimulando a prática de uma Odontologia baseada em evidências; III - produzir conhecimento científico; IV - preparar o aluno para cursos de pós-graduação lato e/ou stricto sensu; V - integrar corpo discente e docente; VI - valorizar atividade de pesquisa e extensão extracurriculares realizadas pelo aluno.

O TCC está organizado curricularmente em três disciplinas, TCC 1 com 2 créditos e com os objetivos de auxiliar o aluno e o orientador na formulação do projeto de TCC. O produto final da disciplina é o projeto de TCC escrito e apresentado oralmente para a turma e para o professor responsável pela disciplina. TCC 2, com 1 crédito e com os objetivos de estimular e auxiliar a execução do TCC. O produto final da disciplina é um relatório parcial escrito do andamento das atividades do trabalho. TCC 3, com 1 crédito e com os objetivos de auxiliar na conclusão e apresentação formal (escrita e oral) dos TCCs. Os produtos finais da disciplina são o TCC aprovado em forma escrita e a apresentação oral para a banca examinadora em sessão pública. O TCC deve ser orientado por um professor do quadro permanente da Universidade de Brasília. Um mesmo orientador poderá orientar, no máximo, quatro TCCs de forma concomitante. O TCC pode ser realizado com o auxílio de um co-orientador que pode ser qualquer profissional com formação acadêmica compatível para a co-orientação (com pós-graduação na área-tema do TCC), cujo nome e currículos tenham sido aprovados pelo orientador, professor responsável pela disciplina de TCC1 e pelo Coordenador do Curso de Graduação. As disciplinas de TCC 1 e 2 terão suas avaliações compartilhadas, com pesos iguais, entre o professor responsável pela disciplina e o orientador do aluno. A disciplina de TCC 3 terá sua avaliação baseada no trabalho final, que será submetido a análise de uma

banca Banca Examinadora e receberá notas para o trabalho final escrito e a apresentação oral, com pesos de 70% e 30%, respectivamente. Do cálculo da nota final dos examinadores, ajustado o peso, será emitido o parecer de aprovação ou reprovação e a menção do aluno. A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC, por mais dois membros por ele indicados (podendo ser, um deles, externo à UnB) e por um suplente, todos com os mesmos requisitos de posição e/ou formação acadêmica que preenchem os critérios para orientação ou co-orientação de um TCC. A requisição de Banca Examinadora deverá ser feita pelo orientador por meio do Apêndice IV do presente regulamento. As bancas examinadoras serão aprovadas pelo professor responsável pela disciplina de TCC3 e pelo Coordenador do Curso de Graduação. O trabalho escrito deve ser redigido em forma de artigo científico, seguindo normas da revista almejada para a publicação do artigo (que deve ser escolhida pelo aluno e seu orientador). As normas da revista deverão acompanhar o trabalho em forma de anexo. Elementos pré-textuais como Capa, Folha de rosto, Resumo e Sumário são obrigatórios, Epígrafe e Agradecimentos são opcionais. Como elementos pós-textuais é obrigatória a presença de Anexos (normas de revista, e outros, caso necessários) e Apêndices, caso aplicável. A apresentação oral dos TCCs será realizada durante a Semana de TCCs, que deverá ocorrer aproximadamente antes de 6 (seis) semanas do final do semestre letivo. Compete ao Professor responsável pela disciplina de TCC 3 montar o calendário de apresentações e o levar para homologação junto ao Colegiado do Departamento de Odontologia. Devem, também, ser estabelecidas e publicamente divulgadas as datas para: indicação das bancas examinadoras, entrega dos trabalhos escritos, entrega das possíveis correções e entrega do trabalho final.

Programa de iniciação científica (pibic) e pesquisa

São modalidades de ensino-aprendizagem que visam oportunizar aos alunos a experiência de questionamento, sistematização e organização do saber, elevando-os da condição de receptores para a de produtores de conhecimento. As atividades são vinculadas a projeto de pesquisa de um professor-orientador. A Bolsa de Iniciação Científica tem duração de um ano (12 meses), conta com alunos bolsistas e voluntários para o seu desenvolvimento.

Para o curso de graduação, uma proposta que vise a compreensão e a atuação de estudantes em processos investigativos já atende às Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, idealmente, a instituição deve ter propostas de produção de conhecimento e manter relação, inclusive com o projeto de curso de pós-graduação.

Sobre a produção de conhecimento nos cursos de pós-graduação PÉRET & LIMA (2003) detectaram um modelo tradicional, com valorização do conhecimento tecnológico, mercantilização da pesquisa, desvalorização da pesquisa pedagógica, e dissociação do ensino e pesquisa. O presente Projeto Pedagógico propõe uma constante retroalimentação entre ensino, serviços e pesquisa no projeto e na sua implementação no curso de graduação.

A integração dos diferentes níveis de ensino por meio das linhas de pesquisa - realizadas na graduação (TCC), na especialização (monografia) e no mestrado e doutorado (dissertação e tese) – será propiciada no Curso de Graduação com os temas para o TCC, nos Seminários Integrados e também na oferta de disciplinas optativas.

PROGRAMA JOVENS TALENTOS

É voltado para o recém ingresso da UnB com estímulo a pesquisas na área de conhecimento promovendo uma vivência inicial nas atividades de investigação científica no ambiente universitário.

PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Tem como principal finalidade o estímulo à formação de futuros docentes, oferecendo ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem, nas diferentes áreas da Odontologia, sendo supervisionado por um professor-orientador. A monitoria possui perfil semestral por disciplina e pode ser de perfil bolsista ou voluntária.

Jornada odontológica da unb - JOUNB

Totalmente desenvolvida pelo Centro Acadêmico do Curso de Odontologia, sob a supervisão de um Docente, ocorre anualmente e faz parte do calendário regular do curso. São objetivos da Jornada: criar um ambiente de atualização permanente; compartilhar conhecimentos com outras instituições e profissionais; e apresentar a toda a comunidade acadêmica a produção técnico-científica realizada no semestre. Oportuniza aos alunos a apresentação de suas criações técnico/científicas por meio da vivência de encontros científicos, divididas na modalidade de apresentação oral, painéis, workshops e conferências promovem maior aproximação entre corpo Docente e Discente além de maior integração entre os diversos semestres acadêmicos do curso.

17. MATRIZ CURRICULAR

Matriz

PERÍODO: 1				CRÉDITOS: 22			
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total			
1	F	CEL - 121347	BIOQUIMICA	006 - 000 - 000 - 006			
2	F	CEL - 123838	CITOLOGIA	002 - 002 - 000 - 000			
3	F	FMD - 174084	ELEMENTOS DE ANATOMIA	002 - 002 - 000 - 002			
4	F	ODT - 177342	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 1	000 - 002 - 000 - 000			
5	F	DSC - 173215	PRATICAS DE SAUDE	000 - 004 - 000 - 004			
6	F	ODT - 177407	INTRODUÇÃO À PESQ CIENTÍFICA	002 - 000 - 000 - 000			
PERÍODO: 2				CRÉDITOS: 20			
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total			
7	F	CEL - 121223	MICROBIOLOGIA BASICA	002 - 002 - 000 - 004			
8	F	GEM - 126667	BIOL ESTRUTURAL DOS TECIDOS	002 - 002 - 000 - 002			
9	F	CEL - 121061	IMUNOLOGIA GERAL	002 - 002 - 000 - 004			
10	F	CFS - 125326	ELEMENTOS DE FISIOLOGIA 1	004 - 000 - 000 - 004			
11	F	ODT - 177610	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 2	002 - 002 - 000 - 000			

PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 24

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
12	F	FS - 123129	FARMACOLOGIA	001 - 003 - 000 - 003
13	F	ODT - 202347	BIOPATOLOGIA 1	003 - 001 - 000 - 000
14	F	ODT - 177393	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	001 - 001 - 000 - 000
15	F	ODT - 202355	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 3	003 - 003 - 000 - 000
16	F	CFS - 125466	ELEMENTOS DE FISIOLOGIA 2	004 - 000 - 000 - 004
17	C	LIP - 150649	LÍNGUA SINAIS BRAS - BÁSICO	002 - 002 - 000 - 002

PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 30

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
17	F	ODT - 177415	DENTÍSTICA	002 - 004 - 000 - 000
18	F	ODT - 178047	PERIODONTIA	002 - 002 - 000 - 000
19	F	ODT - 177571	PRÁTICAS SAÚDE BUCAL COLETIVA 1	000 - 004 - 000 - 000
20	F	ODT - 204595	SAÚDE BUCAL COLETIVA 1	004 - 000 - 000 - 004
21	F	ODT - 204609	BIOPATOLOGIA 2	003 - 001 - 000 - 004
22	F	ODT - 177580	DIAGNÓSTICO BUCAL	002 - 000 - 000 - 000
23	F	ODT - 204587	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 4	002 - 002 - 000 - 004
24	C	ODT - 102873	TOP COMPLEMENTARES DENTÍSTICA	001 - 001 - 000 - 000

PERÍODO: 5 CRÉDITOS: 24

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
24	F	ODT - 178250	OCLUSAO	002 - 002 - 000 - 002
25	F	ODT - 207489	ENDODONTIA	002 - 002 - 000 - 004
26	F	ODT - 207497	PROTESE TOTAL REMOVÍVEL	001 - 001 - 000 - 002
27	F	ODT - 207471	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 5	004 - 004 - 000 - 000
28	C	ODT - 100366	USO RACIONAL MEDIC ODONTOLOGIA	002 - 000 - 000 - 000
29	C	ODT - 179973	RESPONSAB CIVIL PROF DE SAÚDE	002 - 000 - 000 - 002
30	C	ODT - 100374	TÓPICOS COMP P TOTAL REMOVÍVEL	000 - 002 - 000 - 002

PERÍODO: 6 CRÉDITOS: 28

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
28	F	ODT - 100811	INTRODUÇÃO PRÓTESE P REMOVÍVEL	002 - 000 - 000 - 000
29	F	ODT - 100820	PRÓTESE PARCIAL FIXA	002 - 002 - 000 - 000

30	F	ODT - 101079	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 6	004 - 008 - 000 - 004
31	F	ODT - 177440	EPIDEMIOLOGIA APLICADA	004 - 000 - 000 - 000
32	F	ODT - 101061	PRINCÍPIOS TÉCNICA CIRÚRGICA	003 - 001 - 000 - 003
33	C	ODT - 100382	TÓPICOS C PR PARCIAL REMOVÍVEL	000 - 002 - 000 - 000

PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 32

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
33	F	ODT - 178420	ORTODONTIA 1	003 - 001 - 000 - 000
34	F	ODT - 177458	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	002 - 000 - 000 - 000
35	F	ODT - 177466	ODONTOPEDIATRIA 1	002 - 000 - 000 - 000
36	F	ODT - 103420	PRAT SAU BUCAL COLETIVA 2	000 - 004 - 000 - 000
37	F	ODT - 103438	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 7	006 - 010 - 000 - 004
38	F	ODT - 177431	SAÚDE BUCAL COLETIVA 2	004 - 000 - 000 - 000

PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 32

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
39	F	ODT - 178781	ORTODONTIA 2	003 - 001 - 000 - 002
40	F	ODT - 177491	ODONTOPEDIATRIA 2	000 - 008 - 000 - 000
41	F	ODT - 177482	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO 1	002 - 000 - 000 - 000
42	F	ODT - 103446	CLÍNICA ODONTOLÓGICA 8	004 - 008 - 000 - 004
43	C	ODT - 177423	SEMINÁRIOS INTEGRADOS 1	002 - 000 - 000 - 000
44	C	ODT - 178144	TRAUMA PROT BUCO MAX FACIAL	002 - 000 - 000 - 002
45	C	ODT - 104264	DTM E DOR OROFACIAL	002 - 000 - 000 - 002

PERÍODO: 9 CRÉDITOS: 23

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
43	F	ODT - 177512	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO 2	001 - 000 - 000 - 000
44	F	ODT - 103454	ESTÁGIO SUP EM ODONTOLOGIA 1	000 - 016 - 000 - 004
45	C	ODT - 178292	ODONTOLOGIA FORENSE	002 - 000 - 000 - 000
46	C	ODT - 178802	ODONTOLOGIA PEDIATRICA 3	000 - 004 - 000 - 000

PERÍODO: 10 CRÉDITOS: 23

Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos Teó - Prat - Est - Total
45	F	ODT - 177539	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO 3	001 - 0 00 - 000 - 000

46	F	ODT - 103462	ESTÁGIO SUP EM ODONTOLOGIA 2	000 - 012 - 000 - 004
47	F	ODT - 177601	PRÁTICAS SAÚDE BUCAL COLETIVA 3	000 - 004 - 000 - 000
48	C	ODT - 177563	SAÚDE BUCAL COLETIVA 3	002 - 000 - 000 - 000
49	C	ODT - 179809	IMPLANTODONTIA BUCOMAXILOFACIA	004 - 000 - 000 - 004

Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Odontologia da UnB e são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação. Com, no máximo, 16 créditos as Atividades Complementares compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão como: a) Aprovação em cursos, minicursos e oficinas relacionados à área de Odontologia ou afins, oferecidos pela própria Universidade de Brasília (UnB) ou por outras instituições; b) Realização de estágios não obrigatórios em agências, órgãos, Clínicas Odontológicas e/ou Hospitais públicos ou privados, nacionais ou internacionais, supervisionado por um profissional da rede de serviço (preceptor) e em consonância com a Resolução 002/2007, do Decanato de Ensino de Graduação; c) Participação como representante discente em órgãos colegiados da UnB; d) Participação, como ouvinte, apresentador ou membro da comissão organizadora, em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de extensão relacionados à área de Odontologia ou áreas afins, em âmbito local, regional, nacional ou internacional; e) Participação em projetos institucionalizados de pesquisa; f) Participação, com apresentação ou não de resumo, ou ainda como apresentador de trabalho oral, em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Odontologia ou áreas afins, bem como participação de comissão organizadora desses eventos; g) Realização de estágios não obrigatórios em laboratórios de pesquisa internacional supervisionado por um professor ou pesquisador em consonância com o Regulamento de estágio não obrigatório, próprio do curso de Odontologia - UnB.

As Atividades Complementares compreendem de 0 (zero) a 16 (dezesesseis) créditos, equivalentes a 0 (zero) e 240 (duzentos e quarenta) horas, respectivamente, a serem desenvolvidas durante o Curso de Graduação. A carga horária de Atividades Complementares poderá ser distribuída entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme interesse do aluno. Os estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Odontologia – UnB, por meio de transferência interna ou externa, poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento. As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pela Comissão de Acompanhamento de Atividades Complementares do Curso de Odontologia - UnB, instituída pelo Colegiado de Graduação do Curso de Odontologia - UnB. A concessão de créditos, por atividades complementares, dar-se-á de acordo com o disposto no Anexo 1. Atividades como Monitoria, PET, Projeto Rondon, participação em Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), remunerado ou voluntário da UnB, e outros que são contabilizados em créditos específicos pelo SAA, não podem ser contabilizados nas atividades complementares.

DIVERSIDADE E AMBIENTE

A fim de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 com foco na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, as disciplinas de Saúde Bucal Coletiva I e Práticas de Saúde Bucal Coletiva I, incorporam de forma transversal, nos seus conteúdos programáticos os respectivos temas.

Ambas as disciplinas se fundamentam na determinação socioambiental do processo saúde-doença. Desta forma, o fundamento do princípio da equidade, tanto no Sistema Único de Saúde, quanto na conformação social da população brasileira tem sido objeto de estudo e investigação, por parte dos acadêmicos de 4º semestre do Curso de Odontologia da Universidade de Brasília. O princípio da equidade, previsto na Lei 8080 que regulamenta o SUS tem sido explicitado, objetivando as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e também o Transtorno do Espectro Autista, no que se refere a determinação do quadro epidemiológico brasileiro, acesso a serviços de saúde e conformação das estruturas de planejamento dos serviços de saúde bucal.

Os objetivos desses tópicos transversais abordados nas disciplinas de Saúde Bucal Coletiva são:

- Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
- Identificar elementos da qualidade do ambiente que definem situações de saúde-doença;
- Articular fatores ambientais e sociais na compreensão dos determinantes de saúde-doença;
- Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais;
- Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema saúde e ambiente;
- Promover uma prática profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade.
- Avaliar situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto dos serviços de saúde;
- Compreender a relevância do papel da Universidade na promoção da igualdade racial.
- Identificar e analisar Políticas e Programas referentes à Educação e a Saúde Inclusiva em seus aspectos teóricos e práticos;
- Propiciar conhecimentos sobre a pessoa com autismo no âmbito escolar e social
- Propiciar referências teóricas e práticas para a compreensão a respeito da inclusão do autismo
- Compreender as abordagens educacionais existentes para o autismo
- Auxiliar na organização do planejamento dos serviços de saúde na perspectiva inclusiva;
- (Re)conhecer distintas propostas pedagógicas inclusivas: locais, nacionais e/ou internacionais.

- Formar profissionais críticos e embasados teoricamente a respeito dos princípios gerais de saúde e da educação inclusiva.

18. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

As ementas e bibliografia das disciplinas do curso de Odontologia encontram-se no anexo I deste PPC representando o extrato de todo conteúdo teórico desenvolvido no curso e sua organização pedagógica.

19. AVALIAÇÃO DO CURSO

Do processo ensino-aprendizagem

O curso de Odontologia possui um amplo sistema de avaliação do processo de Ensino/aprendizagem do seu corpo discente. Nas atividades teóricas os métodos consistem e provas escritas dissertativas e/ou objetivas (múltipla escolha, asserção/razão, certas ou erradas), seminários, trabalhos em grupo e individuais, dinâmicas de discussão dialogadas utilizando tanto ferramentas analógicas quanto digitais.

A transparência do processo avaliativo é reforçada pela Instrução normativa do Departamento de Odontologia n. 001/2015, de 27 de fevereiro de 2015 que estabelece as Normas internas para Revisão de Provas e Trabalhos escritos das disciplinas de graduação do curso de Odontologia.

Nas atividades práticas as avaliações são divididas em dois grupos. Laboratoriais, onde se analisa o desempenho do estudante quanto as suas habilidades e competências adquiridas ao longo da disciplina onde são valorizados os princípios de convivência em grupo, disciplina, respeito às normas de biossegurança além do domínio técnico científico do procedimento avaliado. Na clínica além dos parâmetros verificados no laboratório, observa-se o comportamento ético e humanista do aluno frente ao paciente, seus colegas e demais atores envolvidos na atividade. O rigor quanto à qualidade técnica dos procedimentos torna-se essencial para a qualificação do profissional de saúde. Adicionalmente aos procedimentos, seminários clínicos e grupos de discussão são estabelecidos em várias disciplinas para melhoria do desempenho do aluno e melhor identificação de suas fragilidades. Nas disciplinas de Clínica odontológica e Estágio Supervisionado foram implementados os Conselhos de Avaliação de desempenho que se reúnem, no mínimo três vezes ao semestre, para análise individual do desempenho do aluno. Esses Conselhos avaliativos têm possibilitado a identificação precoce de algumas fragilidades oportunizando ao estudante uma modificação na sua conduta e produtividade reduzindo sensivelmente o índice de reprovação.

Quanto a aferição do desempenho do aluno, as disciplinas normalmente adotam o parâmetro de pontuação de 0 a 10 nas diversas modalidades de avaliação e, acompanhando o sistema de menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno, adotado tradicionalmente pela Universidade de Brasília, os valores numéricos são transformados em médias correspondentes nos seguintes patamares SS (superior) 9,0 a 10; MS (médio superior) 7,0 a 8,9; MM (médio) 5,0 a 6,9; MI (médio inferior) 3,0 a 4,9; II (inferior) 0,1 a 2,9; e, SR (sem rendimento) zero. Como critério de aprovação É aprovado na disciplina o aluno que obtiver menção igual ou superior a MM e que tiver a frequência mínima exigida em cada disciplina em que estiver regularmente matriculado.

Considerando tratar-se de um curso presencial, com forte desenvolvimento de atividades práticas, o estudante é obrigado a frequentar, no mínimo, 75% das aulas de cada disciplina em que estiver regularmente matriculado. Não é permitido o abono de faltas. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina com menção final SR. O registro e acompanhamento dos alunos é feito de maneira individual e a UnB não permite o expediente do aluno ouvinte no seu ensino de Graduação. Essa condição é bastante enfatizada pela Coordenação de curso, em especial, para as disciplinas clínicas onde há o envolvimento ético/legal de atendimento de pacientes. Há, na Universidade de Brasília, a possibilidade de exercícios domiciliares para alguns casos excepcionais. No entanto, tal expediente acompanhando a legislação vigente se destina aos casos de a) gestantes, durante o período de três meses, iniciado a partir do 8º mês de gravidez; b) portadores de afecções indicadas no Decreto-lei n. 1.044/69. O reconhecimento desse direito, por parte da UnB, não exime o estudante do dever discente de dedicação aos seus estudos com o maior zelo possível. Importante destacar, que essa modalidade não se aplica para as atividades clínicas e/ou laboratoriais, situação nas quais o aluno poderá trancar a disciplina (suspender sua participação) durante o período de excepcionalidade, sem nenhum prejuízo acadêmico adicional.

Do curso

O curso tem sido avaliado periodicamente, com consultas aos corpos docente e discente. Esta avaliação está inserida na proposta da Comissão Própria de Avaliação da UnB. Os resultados das avaliações contêm informações relevantes para tomada de decisões quanto ao Projeto Pedagógico e ao andamento do curso.

O projeto pedagógico é constantemente avaliado em sua pertinência e efetividade no processo formativo no Curso de Odontologia. A instância diretamente envolvida nessa tarefa é o Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Odontologia (NDE/ODT). O NDE/ODT da Universidade de Brasília (UnB) foi estruturado em atenção à Portaria MEC 147/2007, o Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2017.

O NDE/ODT teve seu regimento interno aprovado em reunião de Departamento em Outubro de 2014 seguindo as normas da Universidade de Brasília, respeitadas as determinações contidas na Portaria MEC 147/2007, no Parecer CONAES 04/2010 e na Resolução CONAES 01/2007.

O NDE/ODT é considerado um grupo consultivo e orientador do Curso, cujas deliberações internas servem de suporte para a Coordenação de graduação e orientam as propostas submetidas à apreciação do Colegiado do Departamento de Odontologia. As atas das reuniões do NDE/ODT, bem como as listas de presença estão disponíveis na Secretaria de Graduação.

O NDE/ODT tem se mostrado atuante, contribuindo para consolidar o perfil do egresso do curso de Odontologia, definido como: Cirurgião-dentista de elevada competência técnica e científica baseada em evidência, com habilidades e competências para o amplo exercício da clínica geral dando ênfase à promoção de saúde. Sua prática deve ser humanista e sustentável, pautada em princípios éticos, legais e de responsabilidade social.

Ademais, o NDE atua na integração das diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa, considerando as necessidades e particularidades próprias do curso.

Com a finalidade de intensificar o trabalho de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade com os demais cursos da área de saúde, a Faculdade de Saúde promove semestralmente encontros/oficinas com os demais NDEs, que, tendo como pauta os projetos

pedagógicos vigentes na FS, instigam a constante reflexão acerca do andamento dos cursos, de seus potenciais e das possibilidades de mudança.

O Curso estimulará a realização de estudos com base no resultado da autoavaliação, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais e os resultados de avaliações comparativas com outras IES, conforme a dependência administrativa da instituição, a instâncias estaduais e federais, e eventualmente de outras avaliações externas.

Há nos procedimentos de avaliação Institucional a avaliação Discente na qual o estudante apresenta sua análise frente em relação à infraestrutura da Universidade, os Docentes do curso e todos os processos administrativos relacionados à sua vida acadêmica. Essa avaliação é utilizada como norte institucional para melhorias nas diversas frentes de trabalho acadêmico. A Comissão Própria de Avaliação da Universidade coordena essas atividades. Destaca-se, por fim, que todas essas avaliações buscam também preparar os estudantes para diferentes contextos, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), especificamente, para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Do docente

O curso de Odontologia possui quarenta e quatro professores do quadro efetivo, todos com formação básica em odontologia, sendo cinco por cento (2/44) com menos de 5 anos de docência, trinta e quatro por cento entre cinco e dez por cento (15/44), vinte e cinco por cento com mais de dez anos de docência (11/44) e trinta e seis por cento (16/44) com mais de vinte anos de docência. Incluindo os Docentes visitantes e substitutos esse percentual se modifica para sete por cento (4/52) com menos de cinco anos de docência, trinta por cento com mais de cinco anos de docência 16/52, trinta por cento com mais de dez anos de docência e trinta e tres por cento com experiência de mais de vinte anos de docência. Os professores não cirurgiões-dentistas que participam da formação direta dos alunos, responsáveis pelas disciplinas de serviço (obrigatórias e optativas relacionadas principalmente à formação básica), mais de 90% possui mais de dez anos de docência. A forma de ingresso, estabelecida na lei federal 8.112/91, se dá por meio de concurso público seja na modalidade plena para profissionais do Quadro efetivo ou na modalidade simplificada para contratos temporários.

CAPÍTULO III – CORPO DOCENTE

20. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A organização institucional da Universidade de Brasília se dá põe meio de colegiados que se estratificam em toda malha administrativa da Universidade permitindo amplo processo de discussão e perfusão de ideias na construção dos processos pedagógicos dos seus cursos de graduação e pós-graduação. A Odontologia possui como grupo deliberativo seu Colegiado de Departamento, formado por docentes com representação discentes e de técnicos administrativos. Como suporte pedagógico o Núcleo Docente Estruturante composto por professores do Departamento de Odontologia, importante auxiliar na análise pedagógica do curso e na proposição de mudanças na política pedagógica. É composto pelo Chefe de Departamento, Coordenador de Graduação e um docente representante de cada área pedagógica. As proposições apresentadas pelo NDE são encaminhadas ao Colegiado do

Departamento para deliberação. Há a Coordenação de Extensão, importante componente complementar pedagógico para as atividades extracurriculares.

A Faculdade de Ciências da Saúde possui seu Conselho Administrativo composto pelos representantes dos cursos de Graduação, de pós-graduação e atividades de extensão, responsável pela deliberação de todas as atividades administrativas da Unidade. Há o Colegiado dos Coordenadores de Graduação, instância responsável por todas as resoluções de natureza pedagógica da graduação dos Cursos da Faculdade de Saúde.

Há, ainda os Colegiados de Pós-Graduação (ensino de pós-graduação e pesquisa) e de Extensão (responsável por todas as atividades de extensão da faculdade, com ênfase nas atividades de estágios extracurriculares praticados na comunidade do Entorno. Vinculado à graduação fora do âmbito da Unidade há a Coordenação Pedagógica da Diretoria Técnica de Graduação, que Orienta e analisa os projetos político - pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade. Pertence ao Decanato de Graduação – DEG, o qual delibera na Administração superior todo processo de normatização inerente às atividades de graduação. Vinculada ao DEG há a Câmara de Ensino de Graduação formada por diversos Coordenadores de Graduação da UnB cuja responsabilidade é a análise e formação de políticas Institucionais ligadas ao ensino de Graduação. Como Instâncias terminativas a Universidade de Brasília tem na Reitoria sua Instância administrativa máxima e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão seu órgão Colegiado máximo para deliberações técnicas a respeito do Ensino em Graduação. Por fim, ainda há o CONSUNI, Conselho Universitário, presidido pelo Reitor, que se caracteriza como Órgão Colegiado máximo, que delibera a respeito de temas que envolvem toda comunidade universitária e como Instituto recursal de deliberação dos demais colegiados. Assim, delineia-se uma estrutura que embora complexa, exige um processo de discussão de alto nível para o estabelecimento de suas políticas pedagógicas.

Todas as decisões administrativas/pedagógicas da Universidade nas diversas instâncias contam com a participação discente e técnica administrativa, com importante processo de inclusão de membros da comunidade relativa à UnB em vários processos. A seleção de membros para os diversos Colegiados e Conselhos se dá, em sua maioria, pelo voto direto de seus representantes, impedindo o engessamento ideológico no processo de discussão pedagógica. Como forma de ingresso, os Docentes e os Técnicos administrativos da Instituição, como demais funcionários públicos, acompanha o estabelecido nas normas constitucionais e infraconstitucionais, em especial a Lei federal 8.112, que estabelece o certame público de provas e títulos. O ingresso discente se dá por meio de concurso sendo subdividido em vestibular, ENEM e PAS (programa de avaliação seriada) gestado na própria Instituição e utilizada como parâmetro auxiliar de ingresso para outras IES públicas brasileiras.

Como política de qualificação pedagógica ao estudante a Universidade dispõe de Programas de Incentivo à Iniciação Científica - PIBIC, à Extensão – PIBEX. Há a Coordenadoria de Acompanhamento de Programas Especiais com o programa Jovens Talentos para a Ciência – JTCic - o aluno recém-ingresso na Universidade que precocemente busca se inserir nas atividades de pesquisa da Universidade e estudos no exterior – Ciências sem Fronteiras. Uma preocupação cada vez mais presente na Universidade de Brasília em sintonia com a mudança de percepção de acolhimento social consiste na política de acolhimento de alunos.

Há a Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade Acadêmica e PET cujo trabalho é orientar e acompanhar os estudantes nas atividades de monitoria, mobilidade e o PET que objetiva envolver os estudantes num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudo. Outro órgão de destaque é

o SOU – Serviço de orientação Universitária, composto por uma equipe de psicólogos escolares e pedagogos, atua junto a professores, coordenadores de curso, servidores, gestores e estudantes. Busca construir, com esses, espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactem nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática. A UnB se caracteriza como pioneira no estabelecimento de cotas raciais para ingresso de estudantes e de políticas de acolhimento de minorias.

A Universidade também se apresenta como pioneira no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Especiais – PNE. Nesse programa, os alunos possuem um acompanhamento pedagógico específico que buscam conciliar sua formação às necessidades especiais apresentadas (Programa Tutorial Especial). Programa de biblioteca digital e sonora. Transporte de Estudantes no Campus. O Acompanhamento engloba desde a Coordenação de Graduação até o Decanato de Ensino de Graduação. Nestes casos, os professores são previamente orientados a promover as adaptações necessárias dentro de suas disciplinas para o melhor desenvolvimento do estudante numa política de Na Faculdade de Saúde o trabalho junto à comunidade acadêmica de políticas sociais que visem a redução do preconceito e da distinção de gênero, raça ou de determinação religiosa, cultural e sexual se apresenta como um dos seus pilares de formação. Há um importante Núcleo de Atendimento Psicossocial próprio ao discente oferecendo apoio ao estudante na difícil fase de transformação social e ao mesmo tempo como ator numa das áreas de maior apelo socioeconômico do país. Todos os esforços conjuntos possibilitam que o curso de graduação em Odontologia se apresenta como um dos cursos com menor grau de evasão da Universidade de Brasília.

Funcionamento do colegiado do curso

O Colegiado do curso de Odontologia é a instância deliberativa máxima do Departamento, competindo ao Chefe de departamento, a execução de suas decisões.

Ao Colegiado do Departamento, compete:

- I. elaborar os planos de trabalho do Departamento;
- II. atribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente que o integra;
- III. coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade à ciência do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IV. adotar ou sugerir as providências de ordem didática, científica e administrativa aconselháveis ao bom desenvolvimento dos trabalhos;
- V. aprovar os projetos de pesquisa e os planos dos cursos de especialização, de aperfeiçoamento, de extensão e da pós-graduação, situados no seu âmbito de atuação;
- VI. adotar providências para o aperfeiçoamento do seu pessoal docente;
- VII. propor ao Conselho da Faculdade de Ciências da Saúde, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou a destituição do respectivo Chefe;
- VIII. decidir ou opinar sobre outras matérias de sua.

Compõe o Colegiado do Departamento os docentes do quadro de pessoal permanente da UnB em exercício, lotados no ODT, a representação discente dos alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia e a representação do pessoal técnico-administrativo lotado no ODT, na forma do Regimento Interno da Faculdade de Ciências da Saúde.

Entende-se por docente em exercício, o professor que tiver seu nome na lista de oferta das disciplinas do curso de odontologia.

A representação discente e a representação técnico-administrativa não podem exceder a 1/5 (um quinto), cada uma, do total de membros docentes do quadro de pessoal permanente em exercício do Colegiado.

Os representantes e os suplentes dos discentes e dos técnico-administrativos serão escolhidos entre seus pares, ao início de cada mandato da chefia do departamento, por um período de 6 (seis) meses, sendo permitida a recondução. Os representantes deverão ser formalmente comunicados para a Chefia do Departamento do ODT.

Na eventualidade de ocorrer impossibilidade dos representantes discentes e/ou dos técnico-administrativos cumprirem o mandato, novos representantes poderão ser escolhidos devendo ser formalmente comunicados para a Chefia do Departamento do ODT.

As reuniões ordinárias do Colegiado ocorrem mensalmente, entretanto, caso seja necessária, reuniões extraordinárias são convocadas.

Coordenação do curso

A definição de atribuições para o acompanhamento da execução do projeto pedagógico e envolvimento dos vários agentes no processo é realizada pela Coordenação do Curso junto com o Departamento de Odontologia.

A Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia é exercida por um professor, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília, escolhido entre os professores do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade, seguindo as regras estabelecidas neste regimento, para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Universidade até a sua formatura. Também cabe a esse professor coordenar todas as atividades de graduação do curso, incluindo os trâmites de matrícula, ajuste e trancamento em disciplinas.

De acordo com a Resolução CEPE 008/1989, ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I. coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do(s) respectivo(s) curso(s) de Graduação;
- II. articular, com o Decanato de Ensino de Graduação e seus órgãos de apoio, a explicitação e implantação de uma política de ensino de graduação;
- III. articular, com o(s) Chefe(s) de Departamento(s) do(s) curso(s) de sua competência, o tratamento das questões acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento de suas funções;
- IV. integrar a respectiva Congregação de Carreira de Cursos de Graduação;
- V. articular, com os representantes de Departamento nas Congregações de Carreira dos Cursos de Graduação, nas quais o seu respectivo Departamento tem representatividade, as questões acadêmicas de sua responsabilidade;
- VI. articular, com os demais Coordenadores de Graduação, o oferecimento de disciplinas obrigatórias e/ou optativas do(s) currículo(s) de sua responsabilidade;
- VII. articular, com os demais Coordenadores de Departamento, a integração e o desenvolvimento de uma política de ensino e das ações a ela relacionadas;

VIII. articular, com o Centro Acadêmico do seu respectivo curso, o tratamento das questões que interessam ao mesmo, e promover a divulgação entre os estudantes das informações relevantes à vida acadêmica;

IX. submeter aos colegiados competentes os assuntos relativos à Coordenação de Graduação;

X. analisar e divulgar a demanda por vagas no seu respectivo curso;

XI. coordenar o planejamento da oferta, intra e interdepartamental, de disciplinas, e atividades do respectivo curso, compatibilizando-o à demanda;

XII. planejar e elaborar a lista de oferta de disciplinas do respectivo curso de graduação;

XIII. submeter à consideração e aprovação do Colegiado Departamental a lista de oferta de disciplinas e apresentar a mesma à Congregação de Carreira do Curso de Graduação, para sua aprovação;

XIV. orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação, e/ou estudar e coordenar formas alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso;

XV. assessorar o(s) professor(es) designado(s) na apreciação de processos de aproveitamento de estudos;

XVI. estimular a interação de professores de uma mesma disciplina e apoiar as atividades interdisciplinares;

XVII. estimular, manter registro e encaminhar aos órgãos de apoio competentes do Decanato de Ensino de Graduação, as experiências de ensino inovadoras desenvolvidas por professores do seu respectivo curso;

XVIII. estimular a monitoria como parte do processo de formação do aluno e coordenar o concurso de seleção de monitores;

XIX. estimular o programa de bolsas de estudos;

XX. coordenar a elaboração de um relatório sobre as questões acadêmicas do curso de graduação de sua competência, relevantes ao desenvolvimento de uma política de ensino;

XXI. apoiar o desenvolvimento de projetos de avaliação do ensino/aprendizagem, como instrumento de aprimoramento de processo de avaliação;

XXII. apoiar o exame e avaliação permanente do currículo do respectivo curso;

XXIII. estudar e divulgar, no âmbito departamental, a legislação e as informações necessárias ao exercício da orientação acadêmica e à aplicação do SIAC;

XXIV. encaminhar às instâncias competentes questões relativas aos problemas de ensino/aprendizagem, quando a solução transcender os limites do exercício da sua função;

XXV. orientar o aluno na sua vida acadêmica.

Além dessas atribuições institucionais, atuar em conjunto com a Chefia de Departamento e a Direção da Faculdade para melhoria das condições de infraestrutura pedagógica em todos os cenários de prática do curso. Atuar junto ao NDE nas demandas relacionadas à organização político-pedagógica do curso, em especial, na aproximação com os demais cursos de saúde da Universidade e no cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

21. INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

O curso de Odontologia mantém, através da UnB, convênio com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) do Distrito Federal, através do Convênio no 16/2012 SES-DF e estabelece com esta uma relação bem próxima de parceria. A Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário de Brasília é conveniada com o SUS e abriga um Centro de Especialidades Odontológicas que é referência para a Região Leste de Saúde do Distrito Federal.

Outro convênio firmado com o curso de Odontologia se dá com o Serviço Social do Comércio por meio da cessão de uma clínica Odontológica daquela Instituição para atendimento dos comerciários do Distrito Federal. Situada no centro de Brasília, Setor Comercial Sul, a clínica dispõe de infraestrutura necessária para atuação em todas as especialidades odontológicas inerentes ao profissional generalista. Neste ambiente são realizados os Estágios Supervisionados de odontologia no nono e décimo semestres.

22. APOIO AO DISCENTE

A política de ingresso no ensino superior por meio do ENEM tem promovido a entrada de estudantes de outras regiões na Universidade de Brasília e, em especial no curso de Odontologia. Dessa forma, o acompanhamento Acadêmico do aluno de Odontologia da UnB ocorre já no âmbito do Departamento de Odontologia, de maneira individual e/ou coletiva, inicialmente com os Professores responsáveis pelas disciplinas, pelos Conselhos de Disciplinas e pela Coordenação de Graduação visando propiciar aos discentes, aprimoramento da formação integral, melhoraria na aquisição do conhecimento e sua aplicação, aprofundamento em assuntos específicos de sua área de formação, integração às atividades de extensão e de pós-graduação; motivar e desenvolver o raciocínio científico e melhor adaptação ao ambiente universitário.

Essa condição permite um acompanhamento mais efetivo do desempenho acadêmico de cada aluno e uma orientação em relação a dificuldades de ordem pessoal que possam estar influenciando em seu rendimento acadêmico.

A Coordenação de Graduação atua de maneira complementar na mitigação de possíveis intercorrências entre docentes e discentes e no suporte às disciplinas no processo ensino/aprendizagem auxiliando o grupo de professores do respectivo período.

Outro instrumento importante de suporte ao discente é o desenvolvimento, juntamente com o Centro Acadêmico de Odontologia CAODT/UnB e a Chefia de Departamento, de políticas de acolhimento que ofereçam maior inclusão estudantil. No âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde, a política de apoio ao aluno é intensificada por meio do estabelecimento da semana de acolhimento da FS, na qual o aluno dispõe de várias oficinas que tornarão sua entrada na UnB mais satisfatória. Há, ainda o núcleo de apoio psicológico que busca orientar de maneira complementar o estudante durante sua convivência no meio acadêmico. Somando-se ao trabalho desenvolvido na Coordenação de Graduação em conjunto com a Chefia de Departamento e a Direção da Faculdade de Saúde, a Universidade de Brasília possui um consistente programa de assistência estudantil.

Pioneira no acolhimento de alunos por meio de cotas raciais, a Universidade recebe a cada semestre um espectro bastante amplo de alunos seja em relação às suas condições socioeconômicas, seja de gênero, racial, cultural ou qualquer outro fator pessoal que possa ser caracterizado como vulnerabilidade para o bom desempenho deste estudante. Assim, a

Instituição busca estabelecer uma política de inclusão cada vez mais plural. Esse perfil se traduz pelas diversas instâncias de apoio e acolhimento do aluno de graduação. A UnB oferece programas para permanência, alimentação e moradia estudantil. Há ainda benefícios destinados à aquisição de livros e à participação em cursos de língua estrangeira. A obtenção desses auxílios se baseia em estudos socioeconômicos prévios coordenados pela equipe da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Assim, são oferecidos programas como: 1) Alimentação gratuita nos restaurantes universitários (RU/FUB) com café da manhã, almoço e janta nos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama; 2) Auxílio-Alimentação como auxílio financeiro mensal aos estudantes de cursos presenciais do campus de Planaltina. O programa de moradia é disponibilizado para os estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de graduação dos quatro campi da UnB, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF.

A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU-UnB) que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece, atualmente, duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). Aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pode ser concedido o auxílio financeiro mensal, no valor atual de R\$ 465,00 (quatro centos e sessenta e cinco reais), para minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação. Oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo para os estudantes PPAES (Participantes da Política de Assistência Estudantil). Cada vale reduz em 10% o valor total do material pedagógico, além do desconto de 40% já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília. Outra modalidade de apoio consiste no estímulo à bolsa monitoria. Com valor atual de R\$450,00, pago em parcela única no final do semestre após o envio das duas frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação.

A política de inclusão de alunos com necessidades especiais também se encontra contemplada na Universidade de Brasília. Os alunos Portadores de Necessidades Especiais, com deficiências definidas no Decreto n. 3298/1999 uma vez tendo sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por equipe multidisciplinar de saúde, homologada por junta médica da UnB ou parecer da equipe PPNE/UnB serão cadastrados no Programa de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais para que seja propiciada e garantida a igualdade para seu desempenho acadêmico.

Os alunos PPNE terão como direito durante sua vida acadêmica adaptações de provas, tempo adicional para realização de provas, adaptação de recursos físicos, eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação, apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor, conforme necessidade educacional especial apresentada. Esses alunos terão suas matrículas em disciplinas priorizadas e poderão ser beneficiados com exercícios domiciliares, quando couber.

O estudante que mesmo considerando todo perfil de inclusão incorrer em risco de desligamento do curso de Odontologia será incluído no grupo de alunos sob risco de desligamento e terá um acompanhamento mais próximo da Coordenação de curso. Por fim, para os alunos que por qualquer motivo tenham sido desligados do curso, a Universidade dispõe de uma política de reintegração do estudante que visa a redução do processo de evasão acadêmica. O aluno reintegrado é acompanhado por um tutor durante o período necessário para readaptação dos seus estudos na Universidade. Há, ainda, a Ouvidoria da Universidade de Brasília, órgão responsável pelo apoio às reclamações de toda a comunidade

universitária em questões que se relacionem ao funcionamento das diversas Instâncias acadêmicas e seus componentes.

A orientação acadêmica poderá ocorrer de maneira individualizada, com a relação direta entre professor orientador e estudante; por orientação tutorial, quando prevê, além do professor orientador, um grupo determinado de estudantes; por orientação dirigida para atender casos específicos de estudantes identificados e que procuram a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEG); ou outras formas de orientação definidas pelo Colegiado do Curso.

Os professores orientadores são docentes do quadro permanente indicados pelo colegiado do curso que tem por atribuição instruir, organizar projetos acadêmicos de orientação, identificar dificuldades dos alunos e elaborar planos de estudos. Os planos de estudos articulam o ensino, a pesquisa e a extensão para aproveitamento de experiências e compreensão das relações de aprendizagem dos estudantes pelos professores.

23. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Situação
Adriano de Almeida de Lima	Doutor	Integral	Efetivo
Aline Úrsula Rocha Fernandes	Doutor	Integral	Efetivo
An Tien Li	Doutor	Integral	Efetivo
Ana Carolina Acevedo Poppe	Doutor	Integral	Efetivo
Ana Paula Dias Ribeiro	Doutor	Integral	Efetivo
Anderson de Oliveira Paulo	Doutor	Integral	Substituto
André Ferreira Leite	Doutor	Integral	Efetivo
André Luís Vieira Cortez	Doutor	Integral	Efetivo
Antônio Carlos Elias	Doutor	Integral	Efetivo
Carla Ruffeil Moreira Mesquita	Doutor	Integral	Efetivo
Carlo Henrique Goretti Zanetti	Doutor	Integral	Efetivo
Carlos Gramani Guedes	Doutor	Integral	Efetivo
Carolina Madeira Lucci	Doutor	Integral	Efetivo
Celso de Freitas Pedrosa Filho	Doutor	Integral	Efetivo
Cristine Miron Stefani	Doutor	Integral	Efetivo
Daniela Corrêa Grisi	Doutor	Integral	Substituto
Déborah Lousan do N Poubel	Mestre	Integral	Substituto
Edson Dias Costa Junior	Doutor	Integral	Efetivo
Eliana Mitsue Takeshita Nakagawa	Doutor	Integral	Efetivo
Eliete Neves da Silva Guerra	Doutor	Integral	Efetivo
Emília Carvalho Leitão Biato	Doutor	Integral	Efetivo
Érica Negrini Lia	Doutor	Integral	Efetivo
Evaldo Arruda de Assis	Doutor	Parcial	Efetivo
Fabio da Costa Sales	Mestre	Integral	Efetivo
Fernanda Cristina Pimentel. Garcia	Doutor	Integral	Efetivo
Francisco Valter Freitas	Mestre	Parcial	Efetivo
Gilberto Alfredo Pucca Junior	Doutor	Integral	Efetivo
Jacy Ribeiro de Carvalho Júnior	Doutor	Integral	Efetivo
João Alexandre Ribeiro G Barbosa	Doutor	Integral	
João Milki Neto	Doutor	Parcial	Efetivo
Jorge do Nascimento Faber	Doutor	Integral	Efetivo
Laudimar Alves de Oliveira	Doutor	Integral	Efetivo
Leandro Augusto Hilgert	Doutor	Integral	Efetivo
Lílian Marly de Paula	Doutor	Integral	Efetivo

Liliana Vicente M de L Rezende	Doutor	Integral	Efetivo
Lucas Fernando Tabata	Doutor	Integral	Efetivo
Malthus Galvão Fonseca	Doutor	Parcial	Efetivo
Marcia Renata Mortari	Doutor	Integral	
Maria do Carmo M Guimarães	Doutor	Integral	Efetivo
Marília Bizinoto Silva Duarte	Mestre	Integral	Substituto
Michael Cristian Lehmann	Doutor	Integral	
Muna Muhammad Odeh	Doutor	Integral	Efetivo
Nailê Damé Teixeira	Doutor	Integral	Efetivo
Newton Chaves Braga	Especialista	Integral	Efetivo
Nilce Santos de Melo	Doutor	Integral	Efetivo
Patrícia Nóbrega Pereira	Doutor	Integral	Efetivo
Patrícia Tuxi dos Santos	Doutor	Integral	Efetivo
Paulo Alvino Galvão Pimentel	Doutor	Integral	Visitante
Paulo Tadeu Souza Figueiredo	Doutor	Integral	Efetivo
Renata Bezerra Duarte Migliolo	Doutor	Integral	
Ricardo Bentes de Azevedo	Doutor	Integral	Efetivo
Ricardo Henrique Kruger	Doutor	Integral	Efetivo
Roberto Machado Cruz	Doutor	Integral	Efetivo
Rosana Abrahão Mansur Almeida	Doutor	Integral	Visitante
Sandra Fernandes Arruda	Doutor	Integral	
Sebastien Olivier Charneu	Doutor	Integral	Efetivo
Senda Charone	Doutor	Integral	Visitante
Sérgio Barriera de Faria Tavoraro	Doutor	Integral	Efetivo
Sérgio Bruzadelli Macedo	Doutor	Integral	Efetivo
Sérgio Freitas Pedrosa	Doutor	Integral	Efetivo
Sonia Nair Bao	Doutor	Integral	Efetivo
Soraya Coelho Leal	Doutor	Integral	Efetivo
Tereza Cristina Cavalcante	Doutor	Integral	Efetivo
Tiago Araújo Coelho de Souza	Doutor	Integral	Efetivo
Valéria Martins de Araújo	Doutor	Integral	Efetivo
Vanessa Polina Pereira da Costa	Doutor	Integral	Efetivo
Wagner Rodrigues Duarte	Doutor	Integral	Efetivo

CAPÍTULO IV – INFRAESTRUTURA

24. INFRAESTRUTURA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Gabinetes docente

O curso de Odontologia da UnB possui alocação para todos os professores de tempo integral composto por salas coletivas com mesas individuais. As salas são divididas por áreas DENTÍSTICA, ENDODONTIA E PERIODONTIA, ODONTOPEDIATRIA/ORTODONTIA, SAÚDE COLETIVA, PRÓTESE, ÁREA BÁSICA e uma sala com professores cinco professores de áreas diversas. Há, nas salas, computadores disponíveis. O parque de equipamentos está em fase de renovação com projeto institucional da Unidade. Estão, também, disponíveis salas de informática onde há computadores ligados na rede UnB. Na Faculdade há também rede wireless para acessibilidade remoto dos computadores pessoais dos Docentes.

Centro acadêmico

O curso dispõe de um Centro Acadêmico – Orlando Ayrton de Toledo - inaugurado em 1985, e dispõe de uma sala na Faculdade de Ciências da Saúde, onde os alunos encontram um espaço próprio de convivência e uma pequena biblioteca de uso coletivo.

Salas de aula

A Faculdade de Saúde dispõe de salas específicas para aulas expositivas com capacidade de 50 lugares.

Ainda relacionado à atividades teóricas há o Bloco de Salas de Aula Sul, composto por diversas salas de aula com capacidade de acolhimento de 20 a 100 estudantes simultaneamente.

Auditórios

Há na Faculdade três auditórios com capacidade entre 100 e 270 pessoas que permitem a realização de encontros científicos e jornadas.

Sala de videoconferência

A Faculdade de Ciências da Saúde dispõe de uma sala de videoconferência situada ao lado da Direção da Faculdade, onde são realizados diversos encontros com a comunidade da FS e diversos grupos nacionais e internacionais, possibilitando defesas de pós-graduação com a participação de bancas externas virtuais.

Laboratórios de ensino/prática

Os laboratórios de atividades pré-clínicas do curso de odontologia da UnB, atendem as seguintes disciplinas e áreas: Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Parcial Fixa,

Prótese Parcial Fixa na clínica Odontológica 7, Oclusão, Prótese Parcial Removível, Ortodontia, Técnica Cirúrgica. Estão localizados no prédio da Faculdade de Ciências da Saúde, endereço: CT 141/18, CT 144/18 e CT 146/18. Abrigam parte das atividades do curso de odontologia. Funcionam em dois ambientes com área de aproximadamente 90 metros quadrados cada. Contam com sala adjacente de aproximadamente 20 metros quadrados, para acomodação do técnico de apoio e localização do almoxarifado. O primeiro laboratório conta com três bancadas, para trabalho sentado, revestidas em aço inox. Cada bancada dispõe de filtro e manômetro para ar comprimido e dez estações de trabalho. Cada estação de trabalho dispõe de um suporte com braço móvel e foco odontológico para iluminação, mocho com altura de assento regulável, equipo odontológico com seringa triplice, terminais para acoplamento de pontas de alta e baixa rotação, terminal para acoplamento de pontas sugadoras, tubulação de cobre destinada a gás GLP com registros individuais para acoplamento de bico de Bunsen, e tomadas de força para acoplamento de fotopolimerizador e micromotores elétricos. Este laboratório conta com bancada de nove metros de comprimento para trabalho em pé onde está localizada pia para higienização das mãos e armário destinado a guarda de materiais e equipamentos de uso dos professores em suas disciplinas. Além de tela de projeção fixa, o laboratório possui equipamento do tipo multimídia preso ao teto e mesa com suporte e sistema de filmagem para demonstrações nas atividades práticas. Conta com espaço destinado a tomadas radiográficas, medindo aproximadamente três metros quadrados com paredes revestidas por barita, porta com revestimento de chumbo e vidro plumbífero para observação. Conta com espaço de aproximadamente 3 metros quadrados destinado a revelação de radiografias odontológicas com banca e pia em aço inox.

O segundo laboratório conta com duas bancadas em madeira revestidas em fórmica, para trabalho sentado. Cada bancada dispõe de filtro e manômetro para ar comprimido e disjuntores para as tomadas elétricas. As duas bancadas somam trinta estações de trabalho. Cada estação de trabalho dispõe de terminais para acoplamento de ponta de alta ou baixa rotação, tomada elétrica para acoplamento de equipamentos e assento do tipo mocho com apoio para as costas e regulagem de altura, sistemas de gavetas para guarda de materiais. Conta com uma bancada de aproximadamente oito metros de comprimento, para trabalho em pé e duas pias com equipamentos para recortar modelos de gesso, vibradores e espaço para centrifuga e maçarico para fundição. Outra bancada com aproximadamente quatro metros, para trabalho em pé e armário embaixo para guarda de materiais, serve de apoio de torno para polimento de resinas e jato de óxido de alumínio. Dispõem de armário para a guarda de negatoscópios usados nas aulas de ortodontia e radiologia e tela de projeção.

A sala de apoio aos laboratórios dispõe de dois ambientes, em um deles há bancada para trabalho em pé, pia, fogão industrial, destilador para água e mesas para trabalho sentado usadas normalmente pelo técnico. No segundo ambiente há estantes com prateleiras e geladeira para guarda de materiais.

Em ambos os laboratórios as pias existentes contam com caixas de decantação. Os equipamentos pneumáticos são atendidos por dois compressores industriais localizados em ponto distante para redução de ruídos. Os compressores dispõem de mecanismos que permite a substituição de um deles pelo outro em situações de defeito ou manutenção. As paredes são pintadas com tinta lavável de tonalidade clara e o piso revestido por material lavável do tipo Paviflex. Além da existência de luminárias de teto há iluminação natural obtida por janelas e clarabóias nos tetos. Os três espaços têm sistema de ar condicionado. Os ambientes dispõem de sistema Wi-fi para acesso à internet por parte dos alunos, técnicos e professores.

Ainda em construção, há a ULEG, Unidade laboratorial de Ensino de Graduação em Saúde, o qual disporá de laboratórios multidisciplinares de ensino em saúde, um laboratório

específico para o curso de odontologia que contará com 40 terminais de simulação de atendimento odontológico, e um laboratório de histopatologia.

Destaca-se que a Universidade de Brasília dispõe de maneira complementar de laboratórios das áreas básicas: bioquímica, microbiologia e imunologia, farmacologia, anatomia, fisiologia.

Laboratórios especializados

O Laboratório de Ensino e Pesquisa de Histopatologia Oral do Departamento de Odontologia está localizado na Faculdade de Ciências da Saúde. Possui infraestrutura necessária para desenvolver atividades didáticas nas áreas de Patologia, Histologia, Biologia celular e molecular. O laboratório é composto por três áreas totalizando aproximadamente 150 m², dividido em: sala de microscopia, sala de cultura celular e uma ampla sala para os processamentos histológicos de imuno-histoquímica assim como estudos moleculares e funcionais. Os equipamentos disponíveis no laboratório foram adquiridos principalmente por editais das agências de fomentos, como Finep, Capes, CNPq e FAPDF. Os equipamentos são os seguintes: 3 geladeiras, 2 freezers -20°C, 1 freezer -80°C, 1 capela de fluxo laminar, 1 capela de exaustão, 1 incubadora, 1 micrótomo Leica para cortes em parafina, 1 microondas da Pelco para desmineralização e imuno-histoquímica, 1 microscópio Nikon de luz, 2 incubadoras de cultura de células, 1 ultramicrotomo Leica, 1 Estereomicroscópio Zeiss (STEREO Discovery.V8), 1 microscópio Axio plancom sistema Zeiss acoplado para a captura de imagem, 2 autoclaves, 1 Microscópio de Fluorescência acoplado a Apotome Zeiss, 1 microscópio de fluorescência invertido e 1 microscópio de luz invertida e 1 termociclador. As atividades didáticas envolvem 60 alunos que cursam as disciplinas de Biopatologia 1 e Biopatologia 2 nos terceiro e quarto semestres, respectivamente.

atividades Clínicas

As Unidades clínica/hospitalares para atendimento de pacientes pelos estudantes de Odontologia são

1. Unidade de Saúde Bucal do HUB (composta pelas seguintes áreas):
 - a. Clínica Odontológica de Ensino (COE) conta com 41 consultórios odontológicos completos com mochos e dois aparelhos de raios-x.
 - b. Centro de Especialidades Odontológicas (CEO-HUB): equipado com 9 equipos odontológicos e uma cadeira com aparelho de raios-x.
 - c. Centro de Radiologia Odontológica: equipado com um aparelho de radiografias periapicais, uma reveladora automática, um aparelho panorâmico digital e um tomógrafo odontológico digital tipo cone bean (I-CAT), além de impressora e sala de interpretação.
 - d. Centro de Traumatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial: composto por dois consultórios completos para avaliação e dois centros cirúrgicos.
 - e. Centro Cirúrgico Central para atendimento de pacientes sob anestesia geral, normalmente vinculado à graduação para eventos de pesquisa e procedimentos avançados.
 - f. Encontra-se em construção a ampliação do semienterrado, o qual abrigará mais 19 consultórios odontológicos completos com mochos e dois aparelhos de raios-x. Previsão janeiro 2018.

2. Consultórios Itinerantes de Odontologia: vinculados ao Projeto Consultórios Itinerantes dos Ministérios da Saúde e Educação. São dois contentores, equipados cada um com dois equipos odontológicos completos, aparelho de raios-x periapical, autoclave, fotopolimerizador, instrumental e material de consumo. Instalados em escolas participantes do Programa Saúde na Escola.
3. SESC – Clínica Odontológica do Convênio SESC/UnB, localizada na Unidade Operacional do SESC Presidente Dutra - 1º andar, situada à SCS, quadra 02, Bloco C nº 227, Asa Sul, Brasília, DF, com área de 163,92 m², compondo recepção/sala de espera e laboratório de prótese, com 20 equipamentos odontológicos completos e 01 (uma) sala de aula com 08 (oito) mesas com tampo de granito e 16 (dezesseis) cadeiras. O público atendido por esses alunos são comerciantes conveniados ao SESC-DF
4. Estágios na Secretaria de Saúde do DF: Os estudantes do curso de Odontologia da UnB realizam prática clínica no Hospital Regional do Paranoá, na Unidade de Saúde de Nova Betânia (São Sebastião) e Centro de Saúde 2 do Itapoã.

Laboratórios de informática e acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação

O curso de Odontologia da UnB dispõe de parque de Tecnologia da informação disponível para os alunos de graduação. Há na biblioteca Central da Universidade – campus Darcy Ribeiro duas salas de informática com 50 computadores cada, disponíveis para práticas pedagógicas. Na Faculdade de Saúde há o Centro de Tecnologias Educacionais Interativas em Saúde – CENTEIAS, com mais dois laboratórios de informática além de terminais situados no corredor da Faculdade com acesso à rede UnB. Além desses computadores, na Faculdade de Saúde há a rede digital wireless com acessibilidade a todos os que trabalham em suas dependências. Os alunos de graduação são estimulados desde primeiro semestre a trabalhar com tecnologia digital. A disciplina de Introdução à Pesquisa Científica possui em sua ementa a inclusão de acesso à informação digital por meio de atividades desenvolvidas na Biblioteca Central onde é apresentado todo acervo digital da UnB. A Biblioteca Central da UnB disponibiliza, ainda, acesso à bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. Há a Biblioteca Digital e Sonora (BDS) da BCE, que confere acessibilidade. O acesso à essa base de dados é possível em todos os campus da UnB. Aos alunos, professores e servidores é permitido o acesso remoto. É necessário obter um e-mail institucional com a terminação “@unb.br” ou “@aluno.unb.br”. Além das bases de dados de acesso livre a UnB disponibiliza como bases de acesso restrito Bases de dados de acesso restrito ABNT Coleção, CAPES (Portal de Periódicos), Ebrary, EEB (Early European Books), EEBO (Early English Books Online), Hein Online, LexisNexis Academic, Micropaleontology Press, PROQUEST, RT Online e Portal Saúde Baseada em Evidências. Dessa maneira, professores e alunos do curso de Odontologia dispõem de adequada dinâmica de comunicação, bem como, os alunos tem acesso ao material necessário para promover um processo de ensino-aprendizagem bem sucedido. As disciplinas contam com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle Aprender.unb e Moodle FS), nos quais são depositados materiais didáticos e realizados exercícios/atividades de avaliação. Em sala de aula, há recursos tecnológicos como computadores, equipamentos multimídia, quadro digital.

25. INFRAESTRUTURA DE GESTÃO

Coordenação de curso

A coordenação de graduação encontra-se em ambiente próprio, vinculado ao Departamento de Odontologia, com sala de cerca de 6m² que permite o atendimento e diálogo com os alunos de graduação. Há a disposição da coordenação um computador com impressora, telefone fixo exclusivo, além da infraestrutura administrativa do Departamento de Odontologia. De maneira complementar, a Faculdade de Saúde dispõe de salas específicas para reuniões com capacidade de 50 lugares que permitem o encontro da Coordenação de graduação com todos os Docentes. Há ainda na Faculdade três auditórios com capacidade entre 100 e 270 pessoas que permitem a realização de encontros entre a Coordenação e todo o alunado de Odontologia. Nesse prisma, o auditório de maior capacidade é usado semestralmente para o acolhimento dos alunos de Odontologia, onde são transmitidas além das boas vindas as instruções iniciais para os alunos que ingressantes. Princípios de convivência, ética e humanismo são passados nesse encontro, além do esclarecimento de direitos e deveres de cada grupo dentro do universo acadêmico. O acolhimento serve, também, para promover a apresentação dos Docentes do Curso e como uma vivência para todo o corpo Discente. A estrutura administrativa do Departamento que oferece suporte à Coordenação é formada por três funcionárias executivas e dois estagiários. Importante destacar que a modificação dos processos administrativos para o sistema digital SEI tem tornado o trabalho de Coordenação mais dinâmico podendo oferecer aos alunos soluções mais céleres frente às demandas apresentadas. Na Faculdade de Saúde há um posto avançado da Secretaria de Assuntos Acadêmicos, responsável por todo o controle administrativo dos alunos desde seu registro inicial até a emissão de declarações e quaisquer outros processos administrativos inerentes às atividades de ensino na Universidade. A Coordenação também atua ativamente nas reuniões de colegiado sempre havendo um espaço específico para as deliberações relacionadas ao Departamento de Odontologia. Há, ainda, na esfera da Faculdade de Saúde o Colegiado de Coordenadores de Graduação que funciona como 2ª instância nos processos acadêmicos.

Salas de Reunião

A Faculdade de Saúde dispõe de duas salas de reuniões, situadas no ambiente da direção, para as diversas discussões pedagógicas-administrativas onde as diretrizes e as estratégias dos cursos de saúde são definidas.

26. RECURSOS EDUCACIONAIS

Material didático pedagógico

Tela para projeção, quadro, projetores de multimídia, computadores, aparelhos de televisão

Ambiente virtual de aprendizagem

Plataforma aprender é um ambiente virtual de aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos,

professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a plataforma aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

A diretoria de ensino de graduação a distância (DEGd) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. Vinculada ao decanato de ensino de graduação (DEG), a DEGd desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa.

A plataforma é destinada aos alunos matriculados regulamente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB;

- servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada;

O uso da plataforma aprender UnB foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos. Inicialmente contou com o apoio do departamento de matemática, da faculdade de tecnologia do instituto de ciências exatas e da FINATEC para se consolidar.

No segundo semestre de 2004 a plataforma aprender foi aberto à comunidade. De 2005 até o primeiro semestre 2011 esteve sob a administração da diretoria de tecnologias de apoio à de aprendizagem e do centro de educação a distância da universidade de Brasília (CEAD-UnB).

A partir do segundo semestre de 2011 o aprender está sob a administração da diretoria de ensino de graduação a distância (DEGd).

Desde então a equipe responsável por administrar a plataforma aprender realiza atualizações nas versões do moodle de acordo com as necessidades tecnológicas e demandas de professores e discentes.

No segundo semestre de 2013, paralelamente, foi disponibilizada à comunidade uma nova versão da plataforma aprender (moodle 2.4). Em fevereiro de 2015 houve atualização para versão do moodle 2.7 e a criação de uma política de uso para melhor utilização do aprender.

A plataforma aprender inicia o primeiro semestre de 2015 com cerca de 2 mil cursos/disciplinas e registro de mais de 33 mil contas de usuários cadastrados.

Repositórios e acervo virtual

O Repositório Institucional da UnB – RIUnB – é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB.

Trabalhos de conclusão de curso, Teses e Dissertações encontram-se disponíveis em nosso acervo digital.

27. BIBLIOTECA

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

A BCE vem trabalhando para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a razão primeira de sua existência.

CAPÍTULO V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

28.DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A fim de se atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 com foco na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, as disciplinas de Saúde Bucal Coletiva I e Práticas de Saúde Bucal Coletiva I, incorporam de forma transversal, no seus conteúdos programáticos os respectivos temas. Ambas as disciplinas se fundamenta na determinação social do processo saúde-doença. Desta forma, o fundamento do princípio da equidade, tanto no Sistema Único de Saúde, quanto na conformação social da população brasileira será objeto de estudo e investigação, por parte dos acadêmicos de 4 semestre do Curso de Odontologia da Universidade de Brasília. O princípio da equidade, previsto na Lei 8080 que regulamenta o SUS será explicitado, objetivando, as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e também o Transtorno do Espectro Autista, no que se refere a determinação do quadro epidemiológico brasileiro, acesso a serviços de saúde e conformação das estruturas de planejamento dos serviços de saúde bucal.

29. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de Odontologia da UnB conta com 60 docentes envolvidos nas suas disciplinas. Destes, 97% (n=58) possuem titulação em nível de doutorado e 1,5% (n= 1) possui titulação em nível de mestrado e 1,5% (n= 1) possui titulação em nível de especialização.

30. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Odontologia (NDE/ODT) da Universidade de Brasília (UnB) foi estruturado em atenção à Portaria MEC 147/2007, o Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2017.

O NDE/ODT teve seu regimento interno aprovado em reunião de Departamento em outubro de 2014 seguindo as normas da Universidade de Brasília, respeitadas as determinações contidas na Portaria MEC 147/2007, no Parecer CONAES 04/2010 e na Resolução CONAES 01/2007.

O NDE/ODT é considerado um grupo consultivo e orientador do Curso, cujas deliberações internas servem de suporte para a Coordenação de graduação e orientam as propostas submetidas à apreciação do Colegiado do Departamento de Odontologia. As atas das reuniões do NDE/ODT, bem como as listas de presença estão disponíveis na Secretaria de Graduação.

O NDE/ODT tem se mostrado atuante, contribuindo para consolidar o perfil do egresso do curso de Odontologia, definido como: Cirurgião-dentista de elevada competência técnica e científica baseada em evidência, com habilidades e competências para o amplo exercício da

clínica geral dando ênfase à promoção de saúde. Sua prática deve ser humanista e sustentável, pautada em princípios éticos, legais e de responsabilidade social.

Ademais, o NDE atua na integração das diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa, considerando as necessidades e particularidades próprias do curso.

Com a finalidade de intensificar o trabalho de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade com os demais cursos da área de saúde, a Faculdade de Saúde promove semestralmente encontros/oficinas com os demais NDEs.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia (NDE/ODT) é constituído por 5 professores representantes e 5 suplentes de diferentes áreas do curso, juntamente com o Coordenador do curso de graduação e o chefe de departamento, que são membros natos. Os membros do NDE são indicados por seus pares, observando-se sua capacidade de liderança acadêmica no âmbito do curso de Odontologia, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia (NDE/ODT)

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. promover avaliação contínua das disciplinas implantadas e a serem implantadas;
- VI. promover atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Odontologia;
- VII. promover readequação curricular, nos termos do PPP/ODT;
- VIII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPP;
- IX. apreciar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e seus respectivos planos de ensino, sugerindo recomendações para modificações no programa.

31. CARGA HORÁRIA MÍNIMA

O curso de odontologia encontra-se organizado com carga horária de 4.005 horas/aula distribuídas em 267 créditos, sendo 226 créditos obrigatórios. Cada crédito corresponde a 15 horas/aula por semestre.

32. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de odontologia pode ser concluído em dez semestres no mínimo e dezoito no máximo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO - ABENO. Estágios supervisionados. Reunião Paralela da ABENO, 2003. Disponível em: <http://www.abeno.org.br>. Acesso em 15 mar. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO – ABENO. Proposta de modelo de prontuário odontológico. São Luiz. 36ª. Reunião da ABENO. (mimeo)

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL. Relatório do Fórum de Ensino e Formação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Rev ABENO, v.3, n.1, p. 86, 2003.

CUKIER, C. Multidisciplinaridade. Instituto de Metabolismo e Nutrição. Disponível em: <http://super-congresso.com.br>. Acesso em 02/07/2003.

FEUERWEKER, Laura. Educação dos profissionais de saúde hoje – Problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Rev ABENO, v.3, n.1, p. 24-27, 2003.

GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE DENTÍSTICA – GBPD. Rev ABENO, v.3, n.1, p. 87, 2003.

LOMBARDO, Ivani A.; RANALI, J. Projeto Pedagógico. Manual de Orientação. Uberlândia: ABENO, 1999.

MOYSÉS, Simone T.; MOYSÉS, S.J.; KRIGER, L.; SCHMITT, E.J. Humanizando a educação em Odontologia. Rev ABENO, v.3, n.1, p.58-64, 2003.

PÉRET, Adriana, C.A.; LIMA, L.R.L. A pesquisa e a formação do professor de odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. Rev ABENO, v.3, n.1, p.65-69, 2003.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 90p.

PERRI DE CARVALHO, A.C. A Odontologia em tempos da LDB. Canoas: Ed.ULBRA. 2001. 95p.

PERRI DE CARVALHO, A C. Formação do cirurgião dentista. Ensino e profissionalização. Série Documentos de Trabalho, 04/96. São Paulo: Nupes/USP, 1996.

PERRI DE CARVALHO, A.C., FERNANDES NETO, A.J., MADEIRA, M.C. Diretrizes curriculares e projeto pedagógico para curso de Odontologia. Série Documentos de Trabalho, 02/98. São Paulo: Nupes/USP, 1998.

Projeto Pedagógico para Curso de Odontologia: Anais da 33ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Uberlândia: ABENO, 1998.

RIBEIRO, Darcy. Universidade de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.36, n.83, jul./set. 1961. p.161-230.

SECCO, Luciane G. O Ensino de Odontologia no Estado de São Paulo. As concepções de qualidade dos coordenadores de cursos de Odontologia. 2003. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

URIARTE NETO, M. Estágio supervisionado – papel da coordenação e do corpo docente na aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. ABENO. v.3, n.1, p. 41-44, 2003.

ZANETTI, Carlo Henrique Goretti et al. Em busca de um paradigma de programação local em Saúde Bucal mais resolutivo. Divulgação em Saúde para Debate, CEBES, Londrina, n. 13, p. 18-35, jul. 1996.

ZANETTI, Carlo Henrique Goretti; REZENDE, Marta Cardoso Paes; KIKUCHI, Sueli Keiko; BARTONELLI, Viviane Miranda. Estudo da correlação entre padrões de oferta pública de programas de atenção preventivo-promocional e a situação de cárie dental em 44 municípios brasileiros. Encontro Nacional dos Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico; Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva (14.; 3.: 1998: Fortaleza). Comunicação Coordenada. Fortaleza, 1998.